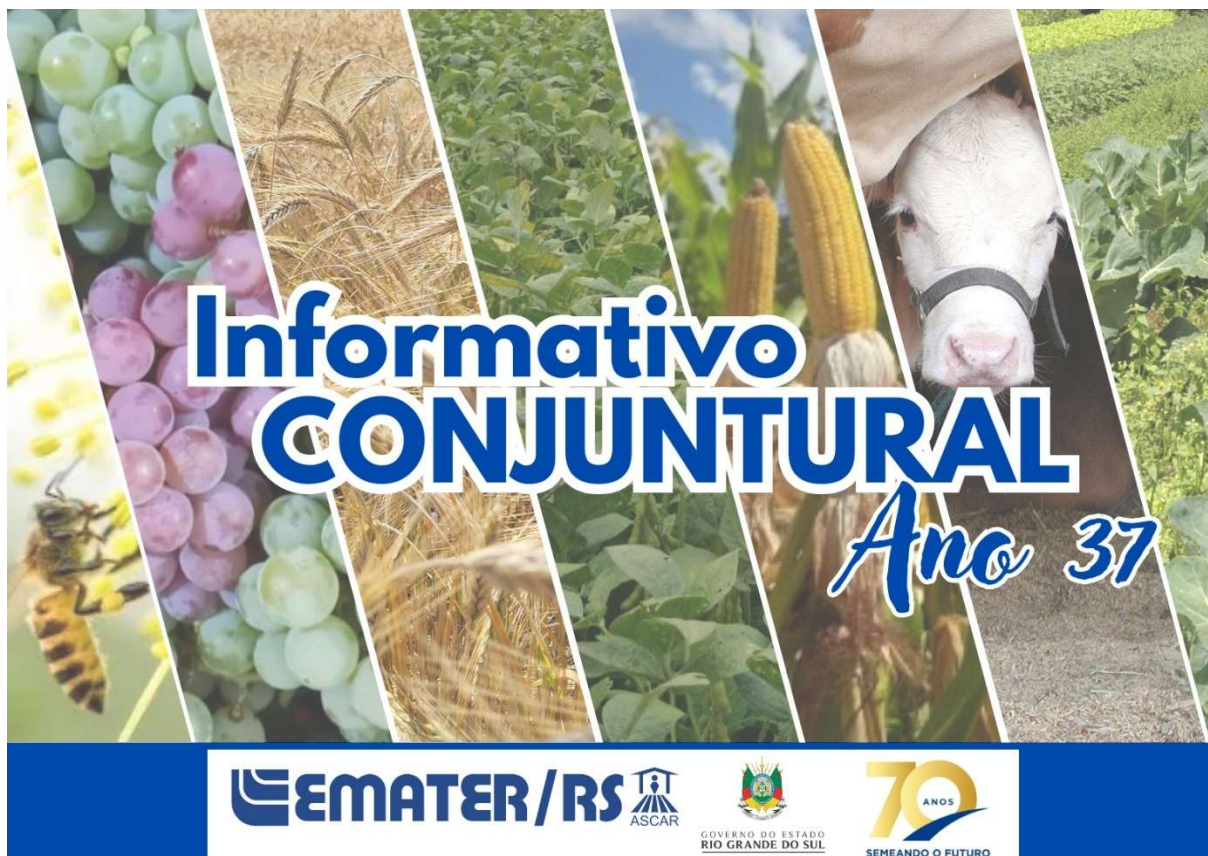




nº 1935 – 02 set. 2026

Desde 1989 auxiliando na tomada de decisões.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

I43 Informativo Conjuntural [recurso eletrônico] /
elaboração, Emater/RS-Ascar. Gerência de
Planejamento. Núcleo de Informações e
Análises. – (jun. 1989) - – Porto Alegre:
Emater/RS-Ascar, 2026.

Semanal.

Modo de acesso:

https://www.emater.tche.br/site/info-agro/informativo_conjuntural.php

1. Produção vegetal. 2. Produção animal. 3.
Grãos. 4. Produto hortigranjeiro. 5.
Meteorologia. 6. Extrativismo. 7. Análise de
conjuntura. 8. Cotação agropecuária. I.
Emater/RS-Ascar. II. Gerência de Planejamento.
III. Núcleo de Informações e Análises.

CDU 63(816.5)

© 2026 Emater/RS-Ascar – Todos os direitos reservados.
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a
fonte.

Sumário

- **Palavra da Casa**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
 - **Olerícolas**
 - **Frutícolas**
- **Outras Culturas**
- **Criações**
- **Preços Semanais**
- **Notas Agrícolas**

PALAVRA DA CASA



Levantamento da Emater/RS-Ascar Projeta Safra de Verão 2026/2027

A Gerência de Planejamento (GPL) da Emater/RS-Ascar, por meio do Núcleo de Informação, Inovação e Análise (NIIA), concluiu o levantamento inicial para a safra de verão 2026/2027, gerando um panorama detalhado das intenções de plantio e das expectativas de produtividade para as principais culturas do Rio Grande do Sul. Com uma abrangência praticamente total do território estadual, a pesquisa reflete o momento de decisão dos produtores, que contrapesam fatores climáticos, econômicos e de crédito para definir o desenho da próxima temporada produtiva.

O levantamento da intenção de plantio, cujos dados foram coletados entre 10 e 24/08, apresenta uma cobertura quase censitária: a soja, principal cultura do Estado, foi verificada em 99,98% dos municípios (436); o milho em 99,99% (489 municípios); o milho silagem, em 99,56% (485); e o feijão 1ª safra, em 94,64% dos municípios (368).

Os resultados consolidados indicam área total plantada de 8,43 milhões de hectares, ligeiramente inferior (-0,37%) à safra anterior, mas com produção projetada de 35,64 milhões de toneladas, representando aumento de 8,64%. Esse desempenho é influenciado principalmente pela recuperação da produtividade da soja, que, mesmo com a retração de área de 0,92%, deve alcançar produção de 21,15 milhões de toneladas, sendo 15,32% superior ao ciclo anterior. O milho, por sua vez, amplia sua área em 7,42%, totalizando 896,4 mil hectares com produção estimada em 6,91 milhões de toneladas.

Contudo, o cenário econômico não está uniforme. As cotações atuais de soja, milho e feijão, apesar dos movimentos distintos de recuperação, continuam abaixo das médias históricas, o que indica que as decisões de plantio não têm sido motivadas por um ambiente de valorização generalizada das *commodities*. Outros fatores como risco climático, restrições de crédito e endividamento dos produtores também influenciam as escolhas.

A perspectiva de atuação do *El Niño*, com possibilidade de maior disponibilidade hídrica ao longo do ciclo, poderá favorecer a recuperação das produtividades em relação à temporada produtiva anterior. Porém, a ocorrência de precipitações excessivas pode gerar dificuldades na implantação e no desenvolvimento das lavouras. Entre os possíveis efeitos estão o atraso da semeadura, a maior incidência de doenças e a dificuldade de realização das operações mecanizadas no campo, o que demanda mais atenção e necessidade de planejamento dos produtores.

Emater/RS-Ascar

DESTAQUE

Emater/RS-Ascar divulga Estimativa Inicial da Safra de Verão 2026/2027

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS



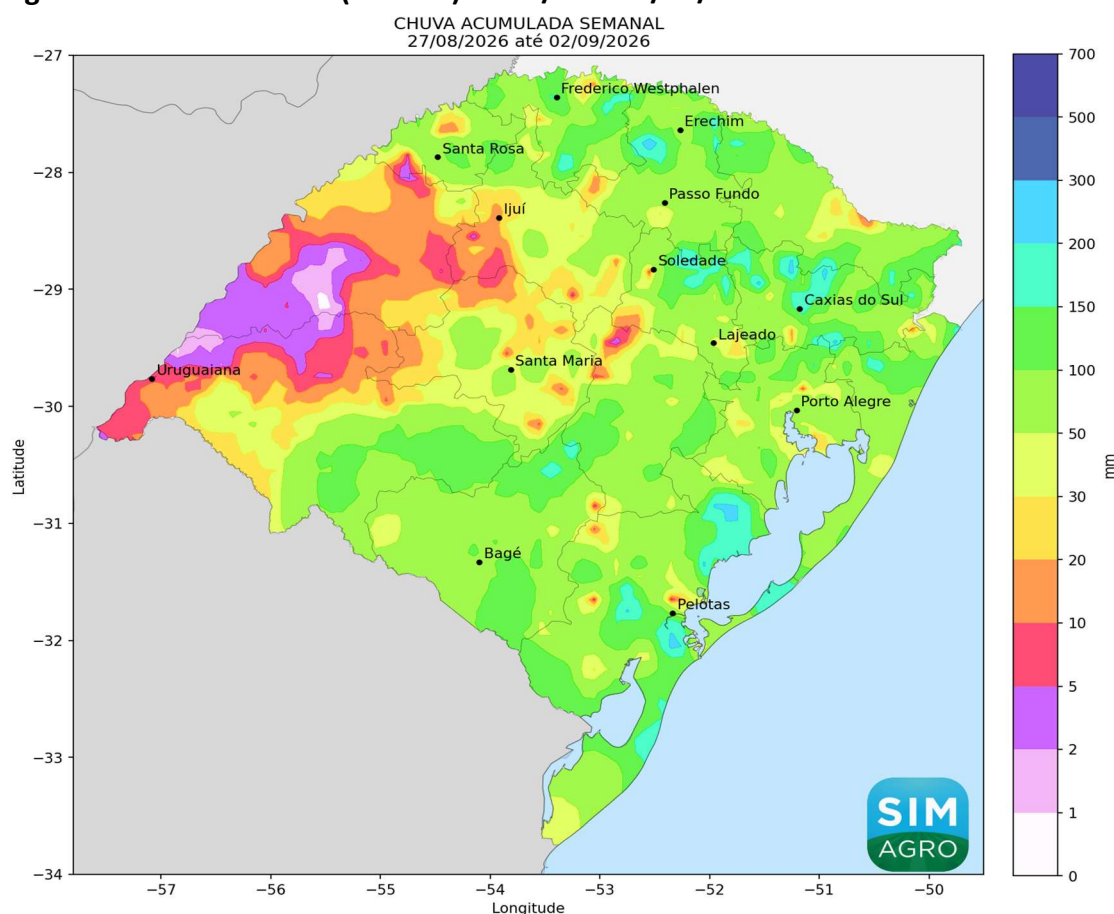
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS DE 27/08 A 02/09/2026

Na última semana, a chuva voltou a atingir o território gaúcho. Entre 27/08 (quinta-feira) e 01/09 (terça-feira), o avanço de uma frente fria provocou instabilidade em diferentes localidades. Entre 27/08 e 28/08, a chuva ficou mais restrita à Metade Sul e ao Leste do Estado e, entre 29/08 e 01/09, mais concentrada na Metade Norte e no Litoral. As temperaturas entraram em ascensão entre 27 e 28/08. Em 02/09 (quarta-feira), um sistema de alta pressão trouxe estabilidade para todo o território gaúcho. Assim, as temperaturas entraram em declínio, e não houve registro de chuva significativa em nenhuma das regiões.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 100 mm, e diversos pontos isolados superaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Rolante, com 139 mm.

A menor temperatura da semana, de 4,5 °C, foi observada no dia 02/09, em Vacaria. A maior temperatura foi de 33 °C, registrada nos municípios de Campo Bom, Montenegro e Frederico Westphalen, nos dias 27 e 28/08.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 27/08 a 02/09/2026



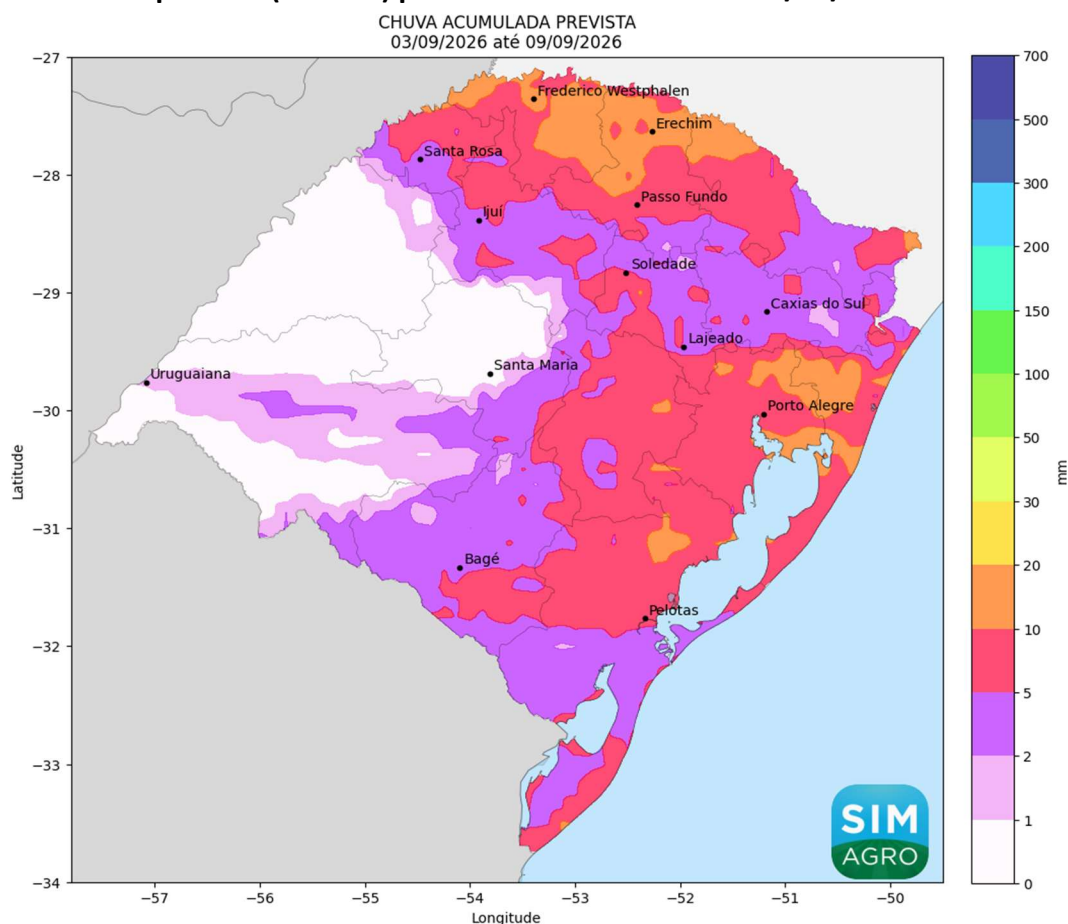
Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 02/09/2026.

PREVISÃO METEOROLÓGICA DE 03 A 09/09/2026

Na próxima semana, o frio voltará a atingir o território gaúcho, podendo favorecer a ocorrência de geadas em algumas localidades. Entre 03 (quinta-feira) e 04/09 (sexta-feira), o avanço de uma frente fria pelo oceano trará instabilidade principalmente para o Litoral Gaúcho, com probabilidade de chuva fraca a moderada em pontos isolados. Nas demais regiões, não há previsão de chuva significativa. Já entre 05 (sábado) e 08/09 (terça-feira), um sistema de alta pressão de origem polar deverá trazer estabilidade e provocar queda das temperaturas. Assim, ao longo desses dias, não há previsão de chuva significativa, mas há possibilidade de geada principalmente em alguns pontos das regiões da Campanha, Serra e Campos de Cima da Serra. Em 09/09 (quarta-feira), os efeitos da circulação atmosférica poderão favorecer o transporte de umidade, principalmente para a Metade Norte e o Litoral, onde há previsão de chuva; na Metade Sul, o tempo ainda deverá permanecer estável.

De forma geral, a Figura 2 mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 20 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 03 a 09/09/2026



Fonte: Simagro – Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos.



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

CULTURAS DE INVERNO

Trigo

As lavouras de trigo apresentam evolução diferenciada conforme o estágio e as condições de umidade dos solos. Predominam áreas em final de desenvolvimento vegetativo, alongação do colmo e emborrachamento, as quais totalizam 50%. As parcelas mais adiantadas estão em floração (33%), formação e enchimento de grãos (16%) e em maturação (1%).

No período, houve menor precipitação e maior disponibilidade de radiação solar, o que permitiu a retomada das operações de adubação nitrogenada e dos tratamentos fitossanitários, especialmente nas áreas que apresentavam restrições de acesso em razão da elevada umidade dos solos.

Entretanto, a sequência de dias nublados e chuvosos, registrada em semanas anteriores, favoreceu a evolução de doenças fúngicas, como manchas foliares, ferrugens e oídio, além de aumento da incidência de giberela nas lavouras em fase reprodutiva. Em algumas áreas, o atraso nas aplicações, decorrente das condições de tráfego, intensificou os sintomas no terço inferior das plantas.

As geadas de baixa intensidade na segunda quinzena de agosto não provocaram danos expressivos, inclusive nas áreas em fase reprodutiva. Houve registros pontuais de granizo, ainda sem avaliação consolidada dos prejuízos.

De maneira geral, o potencial produtivo está satisfatório, embora condicionado pela evolução do quadro fitossanitário e pelas condições de umidade durante a transição para os estádios reprodutivos.

A área projetada pela Emater/RS-Ascar para Safra 2026 é de 814.220 hectares, e a produtividade média de 2.701 kg/ha.

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Trigo 2026 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 03/09	Em 27/08	Em 03/09	Em 03/09
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	50%	61%	69%	59%
Floração	33%	28%	23%	29%
Enchimento de Grãos	16%	10%	8%	11%
Em Maturação	1%	1%	0%	1%
Colhido	0%	0%	0%	0%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. *Média safras 2021-2025.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, na Fronteira Oeste, em Manoel Viana, foram concluídas as aplicações de fertilizantes nitrogenados nas lavouras de implantação mais tardia. O período de menor precipitação possibilitou também a

regularização das pulverizações de fungicidas e inseticidas. O potencial produtivo é considerado satisfatório. **Em Maçambará**, as lavouras mais adiantadas estão em enchimento de grãos, e o atraso das aplicações, associado às chuvas de semanas anteriores, resultou em elevada incidência de manchas foliares no terço inferior de alguns cultivos. **Na região da Campanha, em Aceguá**, as lavouras apresentam sintomas de manchas foliares em decorrência dos acumulados de chuva, que foram superiores a 350 mm em agosto. A elevada umidade e os solos argilosos limitaram o tráfego de pulverizadores, levando algumas propriedades a utilizar drones. A baixa luminosidade e o excesso de umidade também retardaram o desenvolvimento e dificultaram a adubação nitrogenada em cobertura.

Na de Caxias do Sul, na Serra, as lavouras estão em alongação do colmo e início de espigamento. **Nos Campos de Cima da Serra**, região responsável por mais de 90% da área total implantada na região, predomina a fase de perfilhamento. As baixas temperaturas, apesar da ocorrência de geadas fracas, foram favoráveis aos cultivos nessa fase.

Na de Frederico Westphalen, 25% das lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo, 55% em fase de florescimento e 20% em enchimento de grão. A ocorrência de granizo provocou danos em parte da região.

Na de Ijuí, a cultura está predominantemente no final do estágio vegetativo, sendo 40% em alongação do colmo e emborrachamento. O desenvolvimento é considerado adequado, embora as plantas ainda estejam com coloração verde-amarelada. Houve aumento de incidência de giberela nas áreas em floração (15%) e em formação de grãos (12%). Não foram observadas falhas de polinização nas áreas em formação de grãos. As geadas não provocaram danos, mas o granizo ocasionou prejuízos de pequena monta.

Na de Passo Fundo, as lavouras estão em emborrachamento (70%) e espigamento (30%). A adubação nitrogenada em cobertura foi concluída, e os tratamentos fitossanitários têm sido programados conforme a possibilidade de acesso às áreas. Foram registrados episódios de granizo em alguns municípios, ainda sem avaliação definitiva dos danos.

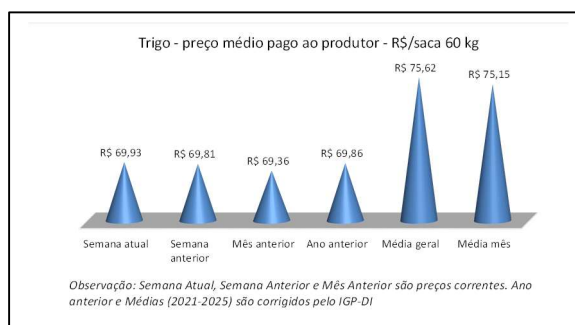
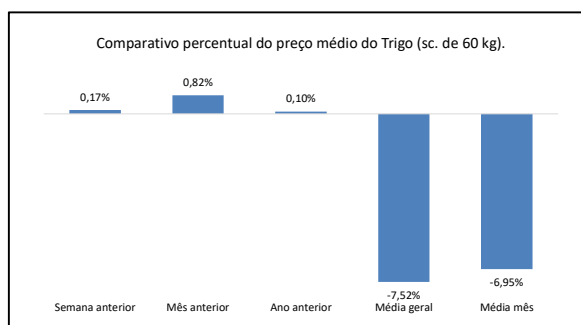
Na de Pelotas, cerca de 75% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, e 25% se encontram no início do florescimento. A predominância de dias nublados, de chuvas frequentes e de baixa radiação solar durante agosto atrasou o desenvolvimento das plantas. O encharcamento dos solos impediu o trânsito de tratores e de pulverizadores, restringindo os tratamentos preventivos contra doenças.

Na de Santa Rosa, 27% dos cultivos estão em desenvolvimento vegetativo, 45% em floração, 25% em enchimento de grãos e 3% maduras. A última semana apresentou evolução satisfatória, favorecida por tempo seco e aumento de radiação solar e da luminosidade diária. Contudo, referente ao cenário fitossanitário, ainda há incidência de oídio, ferrugens e manchas foliares, especialmente em áreas com maior disponibilidade de nitrogênio.

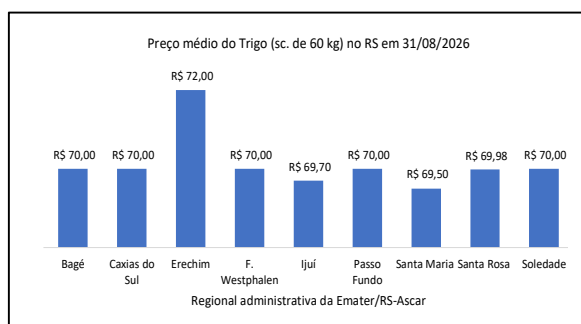
Na de Soledade, as lavouras se distribuem em: 5% na fase final do perfilhamento, 55% em alongação do colmo, 33% em espigamento/florescimento, e 7% em enchimento de grãos. A janela de tempo firme favoreceu o acesso às áreas para a realização dos tratamentos fitossanitários, especialmente aqueles direcionados à prevenção da giberela. As geadas do início do período foram, em geral, de baixa intensidade e não deverão causar impactos relevantes.

Comercialização (saca de 60 quilos)

O valor médio, de acordo com o levantamento semanal de preços da Emater/RS-Ascar no Estado, aumentou 0,17%, passando de R\$ 69,81 para R\$ 69,93 com PH padrão 78.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2455, 03 de setembro de 2026. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <https://bit.ly/4azBpdT>.



Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Canola

A canola se encontra majoritariamente em fase reprodutiva (floração, formação de siliques e enchimento de grãos), com evolução diferenciada entre as regiões, estando mais adiantada **no Noroeste** do Estado, onde algumas lavouras foram colhidas.

O aumento da luminosidade e das temperaturas no período favoreceram o avanço do ciclo e, nas áreas mais adiantadas, a formação e o enchimento das siliques. Porém, os períodos prolongados de nebulosidade, de elevada umidade e de precipitações frequentes limitaram o desenvolvimento em algumas áreas e tendem a reduzir o potencial produtivo. A ocorrência de granizo provocou danos em alguns cultivos.

O estado fitossanitário é, em geral, satisfatório, mas há registros de aumento da incidência de traça-das-crucíferas e ocorrência localizada de pulgões. É efetuado o monitoramento de doenças, como canela-preta e mofo-branco. Apesar do comprimento normal, as siliques, em algumas lavouras, têm apresentado baixo número de grãos, condição que reduz o potencial produtivo.

A área cultivada de canola está estimada em 353.397 hectares, e a produtividade média em 1.619 kg/ha.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, em São Borja, dos 13.500 hectares cultivados 10% se encontram em enchimento de grãos, 80% em floração e 10% no final da fase de desenvolvimento vegetativo. O potencial está elevado nas lavouras com maior investimento em adubação de base, nitrogênio em cobertura e boro. Já nas áreas com menor

investimento ou com problemas de estande, o potencial está mais limitado.

Na de Frederico Westphalen, 1% da área está em desenvolvimento vegetativo, 28% em fase de florescimento, 65% em enchimento de grãos, e 6% em maturação. A ocorrência de granizo provocou danos significativos em vários locais.

Na de Ijuí, o desenvolvimento das plantas está adequado, mas com número de grãos por síliqua abaixo do esperado em razão da ocorrência de sementes não desenvolvidas. Cerca de 10% das áreas estão em maturação. As primeiras lavouras, semeadas no início de abril, antes do período preferencial de implantação, foram colhidas. Esses cultivos representam menos de 1% da área cultivada e apresentaram produtividade inferior a 1.200 kg/ha. Houve aumento de incidência de traça-das-crucíferas.

Na de Passo Fundo, as áreas estão em floração (10%), em formação de vagens e enchimento de grãos (90%), com boa condição sanitária. Foram registrados episódios de granizo em alguns municípios, cujos efeitos ainda estão em avaliação.

Na de Pelotas, 70% das lavouras estão em florescimento, e 30% em enchimento de grãos. Apesar do bom estande, o desenvolvimento das plantas foi prejudicado pela sucessão de dias nublados, pela elevada umidade e por chuvas frequentes em agosto, o que deverá repercutir negativamente sobre a produtividade.

Na de Santa Maria, em Tupanciretã, principal município produtor da região, com 29 mil hectares de canola, 5% das lavouras estão no terço final da floração, 85% em formação e enchimento de grãos e 10% em maturação.

Na de Santa Rosa, 4% estão em desenvolvimento vegetativo, 32% em floração, 59% em enchimento de grãos, 5% maduras, e 1% colhido. O período de tempo firme, associado ao aumento da radiação solar e das temperaturas, favoreceu o desenvolvimento das plantas. A condição fitossanitária está satisfatória, mas há incidência pontual de pulgões, sem registros expressivos de danos por mofo-branco ou geadas.

Na de Soledade, as condições de radiação solar e as temperaturas relativamente elevadas favoreceram o avanço do ciclo. A cultura está em fase de queda de pétalas e de formação de síliques com bom desenvolvimento de grãos. Estão 60% em florescimento e formação de síliques, e 40% em enchimento de grãos. A traça-das-crucíferas tem sido a principal praga, e as doenças canela-preta e mofo-branco seguem monitoradas.

Comercialização (saca de 60 quilos)

O preço médio praticado na região de Ijuí, R\$ 132,00; na de Santa Rosa, R\$134,05.

Carinata

As lavouras estão integralmente em reprodução, com predominância das fases de formação de síliques e de enchimento de grãos. A melhoria das condições de luminosidade favoreceu a evolução do ciclo, mantendo a cultura dentro do padrão esperado.

O quadro fitossanitário está estável, com incidência pontual de pragas e doenças.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, em Tupanciretã, 100% das lavouras se encontram em enchimento de grãos. A fitossanidade está satisfatória, mas foi identificada incidência localizada de esclerotinia (mofo-branco) e de bacterioses, estas

associadas principalmente a lesões provocadas por granizo.

Na de Santa Rosa, as lavouras estão em fase reprodutiva, sendo 5% em florescimento e 95% em formação de siliquis e enchimento de grãos. A maior insolação no período favoreceu o desenvolvimento, que continua dentro do padrão esperado, sem ocorrências expressivas de problemas fitossanitários ou climáticos.

Aveia-branca

As lavouras apresentam desenvolvimento fenológico variável, com avanço predominante para a fase de enchimento de grãos. A colheita já foi iniciada nas áreas mais adiantadas. De modo geral, as condições dos cultivos estão satisfatórias, embora sejam observadas diferenças quanto ao potencial produtivo e às condições fitossanitárias.

A incidência de doenças foliares segue de modo pontual, com registros de maior incidência de ferrugens e de manchas foliares em algumas áreas. Também são observados efeitos das condições climáticas sobre o desenvolvimento e a produtividade em algumas regiões.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, em Hulha Negra, entre 26 e 27/08, mesmo com talhões encharcados, os produtores realizaram a aplicação de fungicidas nas lavouras mais adiantadas antes da ocorrência de outro evento de chuvas. Nas áreas mais tardias, o potencial produtivo está mais elevado, e em solos de melhor drenagem foi realizada a aplicação de fertilizante nitrogenado em cobertura.

Na de Ijuí, a cultura apresenta desenvolvimento abaixo do esperado, e houve aumento de folhas amareladas na parte basal das plantas e de incidência de doenças foliares. **Em Tenente Portela**, as primeiras lavouras foram colhidas, com produtividade inferior a 1.200 kg/ha e qualidade de grãos abaixo dos padrões necessários para a indústria, sendo destinadas à alimentação animal.

Na de Passo Fundo, 60% dos cultivos se encontram em florescimento, e 40% em enchimento de grãos, com boa sanidade. Foram registrados episódios de granizo em alguns municípios, cujos danos poderão ser avaliados com maior precisão nos próximos dias.

Na de Santa Maria, as lavouras apresentam, de modo geral, bom desenvolvimento e médio potencial produtivo. **Em Tupanciretã**, aproximadamente 30% da área está em florescimento, e 70% em formação e enchimento de grãos. Os produtores continuam realizando tratos culturais, como aplicação de fungicidas para o controle de doenças.

Na de Santa Rosa, a cultura avança no enchimento de grãos, apresentando boa sanidade em áreas com maior empenho no controle de doenças foliares. Os produtores avaliam a colheita de parte das áreas para a comercialização dos grãos. Nas áreas de menor produtividade, os preços baixos podem inviabilizar as operações de colheita, exceto nas áreas destinadas à produção de sementes para uso próprio, em unidades que utilizam o cereal em sistemas de integração lavoura-pecuária.

Na de Soledade, 50% das áreas estão em estágio de alongação do colmo, 35% em florescimento e 15% em enchimento de grãos. O tempo firme favoreceu o avanço da cultura e a realização dos manejos fitossanitários para o controle de doenças fúngicas. As condições fitossanitárias estão variadas. Algumas lavouras apresentam boa sanidade, e outras estão com alta incidência de ferrugens.

Comercialização

O preço médio praticado na região de Ijuí é de R\$ 50,40/sc. de 60 kg, na de Soledade R\$ 66,00/sc. e na de Santa Rosa R\$60,00.

Cevada

A cevada avança da fase vegetativa para os estádios reprodutivos (elongação do colmo, espigamento, florescimento e enchimento de grãos).

As condições climáticas permitiram a retomada das operações de manejo fitossanitário, embora as chuvas tenham mantido elevado o risco de doenças fúngicas, particularmente durante a transição entre as fases de espigamento e reprodutiva. O estado geral está satisfatório na maioria das áreas, mas a incidência de doenças foliares aumentou em parte das lavouras.

A área estimada de cultivo é de 20.320 hectares no Estado, e a produtividade média de 3.020 kg/ha.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, cerca de 50% das lavouras estão em estágio reprodutivo, sendo 40% em florescimento e 10% em granação. Foi observado aumento da incidência de doenças foliares.

Na de Soledade, a sequência de dias secos permitiu a retomada do manejo fitossanitário. Foram realizadas aplicações preventivas de fungicidas, sobretudo para giberela, além do controle de ferrugens, em razão dos prognósticos de chuvas. O estado geral das lavouras está satisfatório. Em termos fenológicos, 50% estão em elongação do colmo, 40% em espigamento e 10% em enchimento de grãos.

Comercialização (saca de 60 quilos)

O preço médio praticado na região de Erechim para a indústria de malte foi de R\$ 85,00.

CULTURAS DE VERÃO

O levantamento inicial para a Safra de verão 2026/2027 no Rio Grande do Sul indica área total cultivada de 8,43 milhões de hectares, redução de 0,37% em relação ao ciclo anterior e produção total de 35,64 milhões de toneladas, o que representa crescimento de 8,64%. Esse aumento decorre, sobretudo, da recuperação esperada para a produtividade da soja, que, com área estimada em 6,65 milhões de hectares (-0,92%), deve atingir produção de 21,15 milhões de toneladas, sendo 15,32% superior à safra passada, impulsionada pelo ganho de produtividade projetado em 16,37%, após as restrições hídricas do ciclo anterior.

Para o milho a área estimada é de 896,4 mil hectares, representando expansão de 7,42% em relação à safra anterior, com produção projetada de 6,91 milhões de toneladas (+7,18%). Esse movimento de ampliação ocorre mesmo com a cotação atual do cereal abaixo da média histórica de 2021-2025, o que sugere que a decisão dos produtores está associada

à maior estabilidade produtiva, à inserção do milho nos sistemas de produção e à busca de diversificação diante dos riscos da soja, além do maior valor bruto por hectare.

O feijão 1ª safra apresenta área estimada em 24.587 hectares e redução de 6,36%, justificada pela queda da remuneração atual, que está abaixo da média histórica. Apesar disso, a produção projetada é de 43.244 toneladas, com ligeiro aumento de 1,20% em função da melhora esperada na produtividade.

O milho silagem praticamente manteve a estabilidade em relação à safra anterior, com área estimada de 485 mil hectares, o que representa crescimento de apenas 0,19%. A produção projetada é de 14,18 milhões de toneladas, ou seja, incremento de 3,58%, sustentado pelo aumento de 3,36% na produtividade estimada. Esse comportamento indica uma recuperação parcial após a Safra 2025/2026, quando a produção da cultura sofreu queda de 6,9% devido a restrições hídricas, que reduziram tanto a área quanto o rendimento.

O sorgo, apesar da participação mais restrita no conjunto das culturas de verão, apresenta área estimada em 12.486 hectares no Estado. A cultura tem forte concentração regional, sendo 68% da área estadual **na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé** (8.470 ha), 20% **na de Santa Maria** (2.514 ha) e 7% **na de Ijuí**, as quais respondem por 95% do sorgo cultivado no Rio Grande do Sul.

O arroz, por sua vez, destoa das demais culturas ao apresentar redução simultânea de área (-3,38%), de produtividade (-2,21%) e de produção (-5,49%). A área estimada é de 861.779 hectares (IRGA), e a produção projetada de 7,53 milhões de toneladas (Emater/RS-Ascar). Essa retração decorre mais do risco climático e das restrições de cultivo nas áreas sujeitas a excesso hídrico ou enchentes do que da cotação atual, que registra recuperação recente. O cenário geral indica que a Safra 2026/2027 será influenciada pelas condições meteorológicas ao longo do ciclo, pelos custos de produção e pela evolução do crédito rural, fatores que poderão confirmar ou alterar as estimativas iniciais.

Milho

A implantação da safra de milho apresentou forte avanço durante o período, favorecida pela redução da umidade superficial dos solos e pelo aumento da disponibilidade de radiação solar e das temperaturas.

Os cultivos apresentam germinação e emergência satisfatórias, além de estandes uniformes. Predominam áreas em estádios iniciais de desenvolvimento vegetativo. Nas lavouras semeadas em solo ainda excessivamente úmido ou submetidas a chuvas logo após a operação, ocorreram problemas pontuais de estabelecimento.

O ritmo de implantação está mais acelerado nas áreas de menor altitude e nas localidades com janela de semeadura do ZARC já estabelecida. Já em ambientes mais frios e em solos com maior dificuldade de drenagem, o avanço está mais lento.

Em relação às condições fitossanitárias, há elevada incidência de cigarrinha-do-milho, inclusive em áreas sob rotação de culturas, além de danos localizados provocados por percevejos nas fases iniciais.

A estimativa realizada pela Emater/RS-Ascar aponta o plantio de 896.401 hectares de milho, sendo 7,42% superior à safra anterior. A produtividade projetada é de 7.711 kg/ha e a

produção de aproximadamente 6,91 milhões de toneladas, representando incremento de 7,18%. A ampliação da área do cereal ocorre em um contexto de recuperação e consolidação da cultura no Estado. Na Safra 2025/2026, a área efetivamente cultivada foi de 812,5 mil hectares, sendo 13,1% superior à safra 2024/2025, e a produção alcançou aproximadamente 5,98 milhões de toneladas, também acima do ciclo precedente.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, estima-se o plantio de 63.682 hectares, com produtividade projetada de 6.551 kg/ha. **Na Fronteira Oeste, em Maçambará**, a semeadura evoluiu satisfatoriamente, favorecida por pancadas de chuva pontuais, umidade adequada do solo e elevação das temperaturas, que proporcionaram rápida germinação e bons stands iniciais. Nas áreas baixas e com maior dificuldade de drenagem, ainda há restrições à implantação, e os produtores estão preocupados com o comprometimento da janela de semeadura da soja subsequente. **Em São Borja**, a semeadura alcançou 60% dos 25.000 hectares previstos. As condições climáticas também beneficiaram a dessecação das plantas de cobertura, com rolo-faca isoladamente ou associado a herbicidas, para manejo de nabo, aveia, centeio e ervilhaca.

Na de Caxias do Sul, a estimativa é de 96.052 hectares cultivados e a produtividade projetada de 7.953 kg/ha. Os trabalhos de preparo das áreas têm sido efetuados, e a semeadura deverá iniciar em setembro.

Na de Erechim, projetam-se 44.915 hectares com produtividade de 8.956 kg/ha. A semeadura foi iniciada no período, alcançando aproximadamente 30% da área prevista.

Na de Frederico Westphalen, a estimativa é de 86.660 hectares, com produtividade projetada de 8.119 kg/ha.

Na de Ijuí, o período foi de intensa atividade de semeadura, elevando a área implantada para mais de 60%. A umidade do solo se tornou adequada a partir de 25/08, inicialmente nas áreas com menor quantidade de palhada e, posteriormente, nas demais. Diante do prognóstico de chuvas volumosas, parte dos produtores reduziu a profundidade de deposição das sementes. As áreas semeadas no início de agosto apresentaram excelente emergência, uniformidade de germinação e poucas falhas. Projeta-se o cultivo de 112.855 hectares com produtividade de 9.473 kg/ha.

As regiões administrativas de Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria apresentam, respectivamente, estimativas de 31.340 ha, 84.360 ha, 37.940 ha, 32.854 ha e 59.835 ha, com produtividades projetadas de 5.959 kg/ha, 9.359 kg/ha, 4.675 kg/ha, 4.419 kg/ha e 6.618 kg/ha.

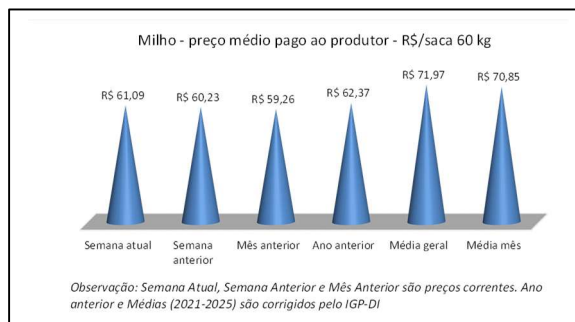
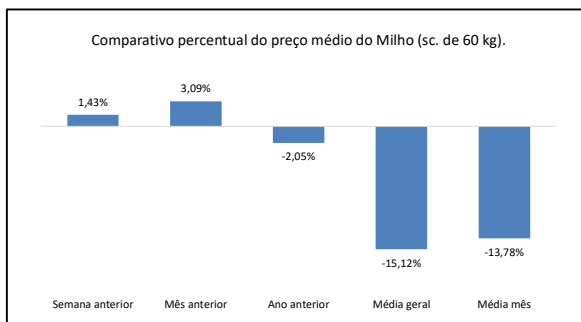
Na de Santa Rosa, a semeadura avançou expressivamente, alcançando 74% dos 174.288 hectares previstos. A produtividade projetada é de 8.353 kg/ha. As lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, com stands uniformes. Há elevada pressão de cigarrinha-do-milho, o que levou os produtores a intensificarem o monitoramento e as aplicações de inseticidas; em algumas localidades, houve redução da população dessa praga na última semana.

Na de Soledade, 20% da área, estimada em 71.620 hectares, foi semeada. A produtividade projetada é de 5.659 kg/ha. A maior parte das áreas remanescentes se encontra preparada e dessecada para a implantação. A elevação das temperaturas nos últimos dias do período contribuiu para a redução da umidade dos solos, para a germinação, a emergência e

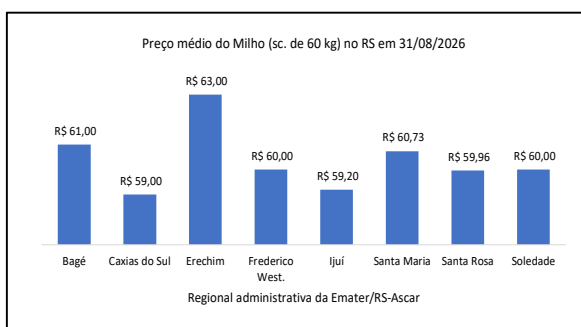
o desenvolvimento inicial das lavouras implantadas, que se encontram integralmente nesses estádios.

Comercialização (saca de 60 quilos)

O valor médio, de acordo com o levantamento semanal de preços da Emater/RS-Ascar no Estado, aumentou 1,43%, passando de R\$ 60,23 para R\$ 61,09.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2455, 03 de setembro de 2026. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <https://bit.ly/4azBpdT>.



Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

HORTIGRANJEIROS



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

OLERÍCOLAS

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, em Hulha Negra e Candiota, as lavouras de coentro para a produção de sementes apresentam potencial seriamente comprometido pelos acumulados pluviométricos de agosto, os quais alcançaram 420,5 mm e 362 mm respectivamente. **Em Hulha Negra,** alguns produtores relatam que até 40% da área plantada já foi abandonada devido a problemas no estabelecimento e à impossibilidade de replantio em época adequada. **Em Candiota,** a maior parte das lavouras foi implantada em julho e está com estande de plantas abaixo do ideal em razão das chuvas intensas, ocorridas logo após a semeadura; também não foi possível realizar o replantio. Em áreas com

predomínio de relevo plano, o excesso de umidade causou a morte de grande quantidade de plantas, e as perdas estão estimadas em mais de 30%. Os produtores não puderam acessar as lavouras em agosto para a aplicação de herbicidas e fertilizantes em cobertura. Mesmo nas áreas onde foi possível a aplicação, o controle de plantas daninhas foi insatisfatório em decorrência do tempo constantemente nublado e do excesso de umidade no solo, que prejudicam a atuação dos herbicidas sistêmicos. Algumas áreas foram pulverizadas com drones, mas a incidência de ventos fortes constantes limita a utilização dessa ferramenta e intensifica a sobreposição na aplicação. Os cultivos que receberam aplicação de herbicida pré-emergente logo após a semeadura se encontram em melhor situação no que se refere à incidência de invasoras. As lavouras de cebola para a produção de sementes também estão com potencial comprometido.

Na de Ijuí, as condições climáticas foram mais favoráveis ao desenvolvimento das olerícolas durante o período devido à radiação solar e à redução da umidade no solo, embora a temperatura tenha apresentado grande amplitude: início do período com frio e formação de geada, e a partir de sexta-feira temperaturas próximas a 30 °C. Em função da diminuição da umidade no solo, foi possível intensificar o preparo de canteiros e o controle de ervas daninhas. O preparo das áreas para o plantio da mandioca se encontra em atraso, mas deve se normalizar nos próximos dias. Foi intensificada a semeadura de milho-verde. Nas culturas de pepino e feijão-de-vagem, ocorre enrugamento de folhas devido ao frio e estiolamento do ramo principal. Nos ambientes protegidos, aumentou a incidência de mosca-branca.

Preços médios praticados na região

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Alface	pé	3,15
Beterraba	kg	4,60
Brócolis	kg	6,50
Cenoura	kg	4,60
Couve-flor	kg	7,20
Mandioca c/ casca	kg	3,30
Mandioca s/ casca	kg	7,80
Pepino	kg	10,00
Repolho	kg	3,90
Rúcula	maço	2,90
Tomate	kg	7,80

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Ijuí.

Na de Santa Rosa, o predomínio de dias ensolarados, a elevada incidência de radiação solar e as temperaturas mais elevadas favoreceram o crescimento e o desenvolvimento das culturas durante grande parte do período, proporcionando boas condições para a realização dos tratos culturais, como plantio, transplante de mudas, irrigação, capina e controle fitossanitário. A chuva de baixa intensidade, registrada no final do período, contribuiu para a manutenção da umidade do solo, sem provocar prejuízos às atividades de campo. As condições climáticas também beneficiaram a produção e a colheita de diversas hortaliças de inverno, como ervilha, cenoura, beterraba, brócolis, couve-flor, repolho, rabanete, couves e folhosas em geral, tanto para autoconsumo quanto para comercialização. Os produtores

avançam na implantação das culturas de verão, especialmente pepônios, buscando aproveitar as condições propícias antes da elevação mais intensa das temperaturas nos próximos meses.

As condições fitossanitárias estão sob controle, embora haja relatos de incidência de pulgões em cultivos de repolho e couve-flor, demandando monitoramento e medidas de controle. Seguem os manejos em canteiros de cebola e alho. De forma geral, as condições meteorológicas associadas ao manejo adequado proporcionaram bom desenvolvimento das olerícolas, e há expectativa positiva para a continuidade da produção nas próximas semanas. Ocorre colheita de diversas olerícolas em ambientes abertos e protegidos (sombrite/estufas) com irrigação.

Preços praticados na região

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Alface	unid.	5,00
Alho	kg	37,00
Batata-doce	kg	5,00
Beterraba	kg	8,50
Brócolis	unid.	7,75
Cebola	kg	6,00
Cenoura	kg	12,00
Chuchu	kg	6,00
Couve-chinesa	Unid.	7,50
Couve manteiga	molho	4,00
Couve-flor	unid.	7,50
Rabanete	kg	7,00
Repolho	unid.	8,00
Rúcula	molho	5,00
Tempero verde	molho	4,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Santa Rosa.

Na de Erechim, em alguns locais, choveu até 100 mm, e as temperaturas sofreram grande amplitude, sendo a mínima de 0,5 °C (24/08) e a máxima de 31,4 °C (28/08). Além disso, a umidade relativa ficou alta na maior parte dos dias, tornando-se um desafio para todas as culturas, principalmente a céu aberto. Continua o controle de pragas, que são favorecidas pelas oscilações das temperaturas e pela umidade, como mosca-branca, tripes e pulgões. Aumenta a diversidade de cultivos na transição de inverno-primavera. As brássicas apresentam bom desenvolvimento e qualidade. Os cultivos de pepino conserva estão em implantação, e continua a colheita do japonês em estufas. Moranga e abóbora também estão em fase de implantação. A cultura de chuchu iniciou o estágio de brotação, com bom desenvolvimento. Mandioca está em fase de plantio, iniciando a brotação. A colheita de batata-doce se encaminha para o final com boa produção e qualidade. Ervilha está em colheita com adequada produção e qualidade. Cebola e alho estão iniciando o estágio de floração, mas as chuvas e a baixa luminosidade têm favorecido pragas, como tripes e pulgão.

Na de Caxias do Sul, apesar do frio, das chuvas e da baixa luminosidade, não houve redução de disponibilidade de hortaliças na Ceasa/Serra. Tomate longa vida foi a olerícola com maior aumento, passando de R\$ 4,38 para R\$ 5,70/kg. Já alface lisa e crespa ficaram estáveis

em R\$ 1,88/unid.; e houve baixa expressiva do morango de R\$ 7,08 para R\$ 5,17/bdj. de 250 gramas.

Na de Passo Fundo, a nebulosidade, aliada às condições de elevada umidade e de encharcamento do solo, têm reduzido o desenvolvimento das culturas e favorecido as podridões radiculares, especialmente nas folhosas. Essas condições também prejudicaram parcialmente, ao longo do período, o preparo e a montagem dos canteiros. Por outro lado, as brássicas, especialmente brócolis, couve e repolho, apresentam bom desenvolvimento e qualidade, embora sejam observadas ocorrências pontuais de mofo-branco.

Na de Pelotas, no município-sede, as chuvas mantiveram o solo muito tempo saturado, impedindo o preparo de canteiros, o transplante das mudas e os tratamentos fitossanitários. As temperaturas mais baixas dificultaram o pegamento e o desenvolvimento vegetativo dos cultivos. Os valores de comercialização das hortaliças ficaram estáveis.

Na de Santa Maria, em Cachoeira do Sul, houve estagnação do crescimento das folhosas em decorrência das condições climáticas desfavoráveis para as culturas, como excesso de dias nublados e chuvas. O preço praticado pela dúzia de alface em Santa Maria continua alto, em R\$ 24,00.

Na de Soledade, as condições climáticas foram variáveis: frio e sol no início do período, chuvas e nebulosidade na sexta-feira, 28 em diante. A restrição de radiação solar tem causado redução da taxa de crescimento de diversas olerícolas, bem como da qualidade. Seguem os tratamentos fitossanitários para doenças fúngicas e bacterioses em brássicas. Há boa oferta de produto no mercado, especialmente repolho e couve. Já couve-flor e brócolis apresentam qualidade limitada em função do tempo. Há boa oferta de folhosas, mas os cultivos de alface a campo estão prejudicados pelas chuvas. Ao produtor, o preço de salsa, cebolinha e rúcula é de R\$ 2,50/molho; alface e chicória R\$ 2,50/unid.

Na de Lajeado, nos últimos quinze dias, **no município de Feliz**, houve alternância entre períodos de tempo estável e de instabilidade associados à passagem de sistemas frontais. O mês de agosto foi marcado por volumes significativos de precipitação, com 145 mm acumulados até 27/08. As chuvas proporcionaram boa reposição da umidade do solo, mas também elevaram a umidade relativa do ar, demandando atenção ao manejo das culturas, principalmente nos cultivos protegidos. Quanto às temperaturas, predominou o padrão típico de inverno, com alternância entre frio e elevação temporária das temperaturas, com mínimas frequentemente próximas ou abaixo de 10 °C. De maneira geral, as condições favoreceram o desenvolvimento das culturas de clima temperado, o manejo e a colheita, especialmente nos cultivos protegidos. Entretanto, a elevada disponibilidade de umidade exigiu atenção redobrada à ventilação das estufas, à drenagem das áreas e ao monitoramento preventivo de doenças fúngicas.

Em Vale Real, nos últimos dias do período, foram registrados altos volumes de chuvas, tempo nublado e alternância entre temperaturas baixas e elevadas para esta época do ano. Esse cenário diminui a absorção dos nutrientes e a fotossíntese das plantas, causando amarelecimento das folhas e dificultando a comercialização de alguns produtos.

Abobrinha

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, no município de Feliz, a produção se concentra em cultivos protegidos. A variedade Italiana continua predominando no município. As temperaturas mais baixas tendem a reduzir o ritmo de crescimento e a emissão de novos frutos, mas as condições de cultivo protegido contribuem para a manutenção da produção. Os preços variam entre R\$ 2,80 e R\$ 3,50/kg.

Alho

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, em São Marcos, os cultivos seguem com bom desenvolvimento vegetativo, apesar das condições climáticas. As primeiras lavouras implantadas devem iniciar o processo de diferenciação (início formação dos bulbos) em meados de setembro. As geadas não afetaram a cultura. Além das aplicações preventivas de fungicidas, os produtores iniciaram o controle de ácaros e trips.

Beterraba

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Vale Real, a cultura de beterraba está em plena produção, com produção satisfatória em função do clima nos últimos dias do período. Porém, houve aumento da incidência da doença cercosporiose (*Cercospora beticola*), exigindo tratamentos fitossanitários para efetuar seu controle. As condições climáticas, que têm elevado a umidade no solo, estão impróprias para a cultura, causando o amarelecimento das folhas baixas e dificultando a comercialização. O preço da caixa de 20 quilos é de R\$ 50,00. No município de Feliz, os preços variam entre R\$ 2,50 e R\$ 3,00/kg.



Cultura de beterraba em Vale Real/RS. Fotografia: Sigismundo Nadir Woloszyn – Emater/RS-Ascar.

Batata-doce

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Feliz, a colheita prossegue nas áreas escalonadas, com bom padrão de qualidade e produtividade. As chuvas ao longo do mês favoreceram a manutenção da umidade do solo e as operações de campo, embora o excesso de umidade, em determinados períodos, possa dificultar a entrada de máquinas e o manejo das áreas mais úmidas. Não foram observados problemas fitossanitários de maior relevância. Os preços variam entre R\$ 2,30 e R\$ 2,80/kg.

Brássicas – brócolis, couve-flor e repolho

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Vale Real, as culturas de brócolis, couve-flor e repolho estão em plena produção, com produto de muito boa qualidade, embora as condições meteorológicas desfavoráveis, como o excesso de umidade no solo, tenham causado perdas de qualidade nessas culturas. Os preços estão bastante atraentes para o produtor para esta época: brócolis a R\$ 40,00/dz.; couve-flor, a R\$ 50,00/dz.; repolho verde, a R\$ 3,00/cab.; e repolho roxo, a R\$ 50,00/dz.



Cultura de brócolis e couve-flor, respectivamente, em Vale Real/RS.

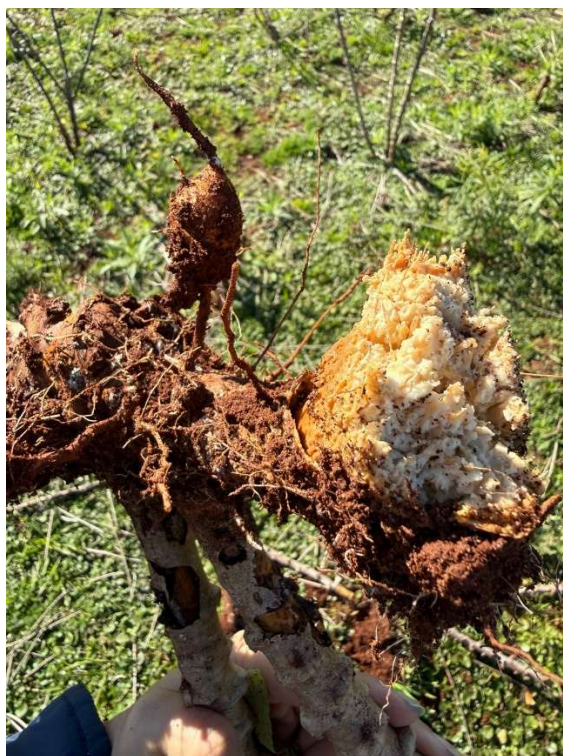
Fotografia: Sigismundo Nadir Woloszyn – Emater/RS-Ascar.



Cultura de repolho em Vale Real/RS. Fotografia: Sigismundo Nadir Woloszyn – Emater/RS-Ascar.

Mandioca

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, a cultura está em diferentes estágios de desenvolvimento: parte das lavouras em fase de plantio, e outras em plena colheita. Foi constatada incidência de podridão de raízes em uma variedade com intensa deterioração interna, como tecido desagregado, aspecto esponjoso/farináceo, coloração creme a amarelada e perda completa da estrutura da raiz. Amostras desse material estão sendo enviadas para laboratório com o objetivo de identificar a causa e definir estratégias mais adequadas de manejo e controle, reduzir perdas e manter a produtividade da cultura. O preço de venda da mandioca descascada e congelada pelas agroindústrias da região varia de R\$ 5,50 a R\$ 7,00/kg.



Mandioca com problema de apodrecimento em São Nicolau/RS. Fotografia: Emater/RS-Ascar.

Pepino

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, no município de Feliz, a cultura segue em produção, principalmente em ambientes protegidos. As temperaturas mais baixas reduziram o ritmo de crescimento vegetativo, podendo prolongar o ciclo produtivo. A elevada umidade, observada durante o período, exigiu atenção especial à ventilação dos ambientes protegidos e ao monitoramento preventivo de doenças fúngicas. A oferta está regular. Pepino japonês varia de R\$ 4,50 a R\$ 5,50/kg; e salada, de R\$ 2,80 a R\$ 3,25/kg.

Rabanete

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Vale Real, a cultura de rabanete está em plena produção, com muito boa qualidade. Porém, as condições ambientais desfavoráveis, como o excesso de umidade no solo, provocaram o amarelecimento das folhas baixas, dificultando a comercialização em razão do aspecto pouco viçoso da planta no momento da entrega na Ceasa. O preço de comercialização está em R\$ 50,00/dz. de maços.



Cultura de rabanete em Vale Real/RS. Fotografia: Sigismundo Nadir Woloszyn – Emater/RS-Ascar.

Rúcula

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Feliz, a produção se concentra principalmente em cultivos protegidos, destinados ao abastecimento dos mercados locais e regionais. As temperaturas típicas de inverno favoreceram o desenvolvimento e a qualidade comercial das folhas, que apresentam boa formação e coloração. Entretanto, a elevada umidade tem demandado atenção ao excesso de água, à ventilação e ao controle preventivo de doenças. A oferta está mais restrita em determinados canais de comercialização, mantendo os preços entre R\$ 15,00 e R\$ 18,00/dz.

Tomate-cereja

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Feliz, tomate-cereja está em produção nos cultivos protegidos, com colheitas de forma escalonada. As temperaturas amenas favoreceram a turgidez, a coloração e a qualidade dos frutos, embora os períodos de maior umidade exijam atenção à ventilação dos ambientes e ao manejo fitossanitário. A oferta está relativamente equilibrada, e o mercado continua absorvendo a produção. Os preços continuam variando de R\$ 12,00 a R\$ 15,00/kg.

Vagem

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Feliz, a colheita segue nas áreas conduzidas principalmente sob estufins, com boa qualidade comercial. As temperaturas amenas favoreceram a qualidade, mas a elevada umidade, observada durante o período, aumentou o risco de doenças. Dessa forma, os produtores estão atentos ao manejo preventivo, à ventilação dos ambientes e à retirada de material vegetal comprometido. Os preços variam entre R\$ 10,00 e R\$ 12,00/kg.

FRUTÍCOLAS

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, na cultura de oliva, os produtores **da Campanha** realizam as aplicações de fungicidas, aproveitando a sequência de dias sem precipitações para o controle de repilo, doença com potencial de causar desfolha significativa. A atenção se volta especialmente às cultivares Arbequina e Koroneiki, que possuem elevada representatividade e produtividade no Estado e se mostram bastante sensíveis ao patógeno. Os protocolos de adubação devem ser retomados no início de setembro, com base nas análises de solo e de tecido foliar, realizadas após a colheita. Apesar das temperaturas elevadas, registradas ao longo de agosto, o acúmulo de frio nos meses anteriores se mostrou satisfatório, induzindo a emissão de racemos florais desde o final de julho. Até o momento, não se observam botões florais abertos. As próximas cinco a seis semanas serão decisivas para a floração da maior parte dos pomares, período que demandará dias ensolarados para assegurar a efetividade do processo de polinização.

Na de Ijuí, a cultura de morango apresenta incremento no número de flores e frutos, os quais exibem maior calibre e elevado teor de açúcar. Na viticultura, a poda está concluída, mas a brotação se encontra levemente atrasada. Nos pomares de uva de cultivares precoces, os produtores iniciaram as aplicações de fungicidas de forma preventiva, antes mesmo da emissão dos cachos. Nas culturas de citros, observa-se a redução da oferta de frutos em decorrência da finalização da colheita das cultivares precoces. As plantas se encontram em fase de floração, mas com menor volume de flores, e se verifica baixa incidência de mosca-das-frutas.

Preços médios praticados para frutos de mesa

Produto	Preço (R\$/kg)
Bergamota	2,87
Laranja	2,50
Morango	30,50

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Ijuí.

Na de Santa Maria, em Cachoeira do Sul, ocorreu a entrega de mudas frutíferas destinadas a pomares domésticos, bem como a ampliação e a implantação de novos pomares comerciais. Estão em andamento os tratamentos fitossanitários de inverno. O florescimento dos citros e dos pessegueiros coloca os produtores em estado de alerta em razão do risco de geadas tardias.

Na de Santa Rosa, nos pomares de citros, a colheita das variedades tardias se encontra em fase final ou já encerrada. Os produtores realizam podas de condução, remoção de galhos doentes, limpeza de troncos e monitoramento de formigas-cortadeiras. Nos pessegueiros, nectarineiras, cerejeiras e pereiras, ocorre intensa floração e, nas cultivares mais precoces, já se observa a formação dos frutos, e são realizadas adubações de cobertura e tratamentos fitossanitários. Nas videiras, a poda foi concluída, e as plantas iniciam a brotação. Também é efetuada a aplicação preventiva de fungicidas para o controle de doenças. A cultura de morango apresenta boa recuperação da florada e aumento da produção, sobretudo em cultivos protegidos, com frutos de boa qualidade. Contudo, em algumas áreas, há problemas fitossanitários, como manchas foliares, podridões e ácaros, exigindo manejo constante. Na cultura de banana, a oferta está reduzida, mas as plantas emitem novos cachos. Já as culturas de melão e melancia se encontram em fase de implantação, com produção de mudas e transplântio a campo. A colheita de noz-pecã está concluída.

Preços médios praticados

Produto	Preço (R\$/kg)
Banana	4,00
Mamão	5,00
Morango	40,00
Laranja suco	5,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Santa Rosa.

Caqui

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, as plantas se encontram em início de brotação. As operações de poda de inverno já estão concluídas. Com o início do novo ciclo vegetativo, realizam-se a adubação de reposição e os tratamentos fitossanitários preventivos para o controle de antracnose. **Em São Marcos**, a variedade Fuyu, que apresentava brotação antecipada neste ciclo, registrou danos significativos em alguns pomares em decorrência das geadas, ocorridas no início do período. Nessas áreas, é necessário aguardar o desenvolvimento vegetativo mais expressivo para quantificar as perdas.

Citros

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, a colheita está em andamento. Na Ceasa/Serra, laranja Umbigo subiu de R\$ 2,45 para R\$ 2,58/kg, melhorando a remuneração dos produtores. Observa-se a comercialização de bergamota. Embora os produtores ainda relatem dificuldades de escoamento, os preços praticados estão superiores aos da semana anterior. Bergamota Montenegrina registrou elevação de preço, passando de R\$ 2,75 para R\$ 2,94/kg.

Na de Erechim, encontra-se encerrada a colheita das variedades de laranja Salustiana, Iapar, Umbigo Navelina e Rubi, comercializadas com preços muito baixos, em torno de R\$ 0,40/kg. A colheita de laranja Valência começou no início de agosto. Os citricultores estão desanimados em razão dos baixos valores ofertados pelas indústrias processadoras, cenário agravado pela retração da demanda e dos preços da laranja *in natura*. Laranja Valência destinada à indústria de suco está sendo comercializada a R\$ 380,00/t. Há expectativa de leve recuperação dos preços a partir de setembro, impulsionada pela subvenção aprovada e pela elevação gradual das temperaturas, fator que tende a estimular o consumo de suco e de frutas *in natura*.

Na de Lajeado, há expectativa de safra normal quanto ao volume de produção e qualidade dos frutos. Contudo, o cenário comercial se mantém desafiador, com baixa procura e preços reduzidos, sobretudo para a laranja Valência destinada à indústria de suco, o que compromete a cobertura dos custos de colheita em algumas localidades. Os pomares de bergamota apresentam intensa floração, o que poderá demandar manejo de raleio. Observam-se ainda quedas pontuais de frutos em decorrência da doença pinta-preta (*Phyllosticta citricarpa*), mas sem perdas significativas até o momento. A colheita de bergamota Montenegrina prossegue com boa produtividade, e a expectativa é de elevação das cotações nas próximas semanas em razão da diminuição da carga nos pomares.

Em Montenegro, foram colhidos 60% dos pomares de bergamota Montenegrina, havendo diferença de preço para o produto entregue no mercado consumidor. A colheita de laranja Valência alcança 30% dos pomares.

Em Maratá, a de bergamota Montenegrina atingiu 70% da área cultivada, variando conforme a qualidade dos frutos. A de bergamota Murcott chega a 30%. Lima ácida Tahiti está em fase de comercialização.

Em Arvorezinha, o frio intenso e as geadas, registrados entre 23 e 25 /08, podem ter afetado os pomares em floração. Os tratamentos fitossanitários no município se concentram

no controle de podridão floral/estrelinha (*Colletotrichum acutatum*), visando evitar a queda de flores. A colheita de laranja Valência alcança apenas 5%, mas há diferenças na cotação entre o mercado *in natura* e a indústria. A colheita das cultivares de laranja Monte Parnaso e Lane Late atinge 50%.

Em São José do Sul, a colheita de laranja Valência aproxima-se do final, com 90% da área colhida. A de laranja do Céu Paulista (do tarde) chega a 90%, e a de Monte Parnaso, 20%. A colheita de bergamota Montenegrina alcança 70%. Além disso, os produtores relatam pouca ~~na~~ comercialização de limão-tahiti, mas há expectativa de melhora nas vendas no final do ano.

Preços médios praticados para caixa de 25 quilos (R\$)

Município	Laranja Valência	Laranja Monte Parnaso	Bergamota Montenegrina
Montenegro	20,00	-	50,00 a 60,00
Maratá	-	-	40,00 a 60,00
Arvorezinha	6,25 a 15,00	20,00	-
São José do Sul	20,00	25,00	50,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Ijuí.

Kiwi

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, a poda se encontra tecnicamente concluída nos pomares. Nas variedades de polpa amarela, que apresentavam brotação mais adiantada, não foram registrados danos significativos pelas geadas. As variedades de polpa verde se encontram em início de brotação na maioria das áreas. Até o momento, os produtores ainda não realizaram os tratamentos fitossanitários nas novas brotações das plantas.

Mirtilo

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Soledade, a cultura de mirtilo se encontra em início de floração.

Morango

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, o volume de colheita continua em patamares de baixos a médios, embora as plantas apresentem boa carga de frutos em desenvolvimento. Em relação ao aspecto fitossanitário, houve redução na incidência de oídio, mas há incidência de podridões de frutos. Registrou-se ainda aumento no número de focos de ácaro-rajado. Os preços recebidos pelos produtores apresentaram queda, refletindo o aumento da oferta no Estado. Na comercialização para Ceasas, intermediários e mercados, os valores oscilaram entre R\$ 15,00 e R\$ 25,00/kg. Na venda direta ao consumidor, os preços variaram de R\$ 20,00 a R\$ 40,00/kg, e os frutos congelados de R\$ 12,00 a R\$ 15,00/kg.

Na de Lajeado, em Feliz, nos últimos 15 dias, os produtores deram continuidade aos manejos culturais nas áreas implantadas, como condução das plantas, remoção de folhas e estruturas vegetativas excedentes, irrigação, fertirrigação e manejo fitossanitário preventivo. As baixas temperaturas favoreceram o desenvolvimento vegetativo e a indução floral das

cultivares de inverno, contribuindo para a manutenção da produção. Entretanto, a elevada umidade, observada ao longo do mês, exige atenção redobrada ao manejo preventivo de doenças, sobretudo em condições de menor ventilação. Em razão da reduzida oferta de frutos durante o inverno, os preços se mantêm valorizados, oscilando entre R\$ 35,00 e R\$ 40,00/kg, conforme o mercado local.

Na de Soledade, a restrição de radiação solar, observada no período, tem dificultado a maturação dos frutos, limitando a evolução da coloração e do sabor. A associação entre baixa luminosidade, elevada umidade e precipitações propicia o desenvolvimento de doenças fúngicas, como mofo-cinza (*Botrytis spp*). Em razão desse cenário, a produção continua abaixo da normalidade. **Em Tunas**, onde a cultura ocupa aproximadamente três hectares, o momento exige redobrada atenção ao manejo fitossanitário em virtude do risco elevado de doenças fúngicas. A oferta atual do produto tem sido satisfatória, abastecendo os mercados locais, regionais e de municípios vizinhos. Os preços médios variam entre R\$ 25,00 e R\$ 35,00/kg.

Oliva

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, os produtores estão realizando tratamentos fitossanitários. As culturas se encontram no início das fases de brotação e floração, e as cultivares mais precoces em plena floração. As condições meteorológicas do período, como elevada nebulosidade e umidade relativa do ar, bem como a restrição de radiação solar têm afetado a cultura, especialmente nesses estádios fenológicos. Os produtores têm intensificado os tratamentos preventivos, mas ainda relatam apreensão quanto ao potencial produtivo da safra.

Pêssego

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, as cultivares precoces OS 25.399 e BRS Kampai se encontram em fase de desenvolvimento dos frutos, e as operações de raleio concluídas. Nas cultivares de ciclo médio, como Chimarrita e BRS Fascínio, os frutos também estão em formação, e o raleio em andamento. A cultivar OS 10.711 está em frutificação, e as tardias (Eragil e Barbosa) estão predominantemente em fase de queda de pétalas e sépalas, com início do desenvolvimento dos frutos. A adubação de início de ciclo está em andamento, visando suprir as demandas nutricionais das plantas durante o crescimento vegetativo e a formação dos frutos. Os elevados volumes de precipitação, registrados nos últimos dias do período, têm dificultado a realização dos tratamentos fitossanitários, sobretudo os preventivos para o controle de podridão-parda e de crespiera. Além de restringir as janelas de aplicação, a elevada umidade propicia ambiente favorável à ocorrência dessas doenças, exigindo redobrada atenção ao manejo fitossanitário dos pomares.

Na de Soledade, as variedades precoces de pêssego se encontram em fase de raleio de frutos.

Uva

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, em Flores da Cunha, observa-se a transição do período de dormência para o início da brotação, com gemas intumescidas e brotações visíveis em algumas cultivares e em áreas de microclima mais quente. Os produtores finalizam as operações de poda de inverno, a retirada dos restos de poda, a manutenção das estruturas de condução e a amarração das plantas. Com o avanço da brotação e as condições de elevada umidade, intensifica-se o monitoramento fitossanitário para controle de doenças que se favorecem dessas condições, bem como para as previsões de queda de temperatura e ocorrência de geadas.

COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS – CEASA/RS

(informações sistematizadas pela Ceasa/RS em 02/09/2026)

Dos 35 produtos principais analisados semanalmente pela Gerência Técnica da CEASA/RS, 24 produtos ficaram estáveis em preços, 6 em alta e 5 em baixa. Observa-se que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo. Dois produtos se destacaram em alta.

O mercado da CEASA/RS teve como principal característica a estabilidade dos preços. Destaca-se a boa oferta de hortaliças, especialmente de folhosas, como alface de todos os tipos, rúcula, agrião e espinafre, que estão sendo comercializadas com adequada qualidade e aspecto visual. As elevações de preços mais significativas ocorreram em dois dos produtos mais comercializados na Ceasa/RS: tomate e batata-inglesa. Como é início de mês, quando a população tradicionalmente está mais capitalizada em razão do recebimento de seus ordenados, há maior procura por hortigranjeiros, resultando em boa movimentação de clientes no entreposto.

Produtos em alta

Batata branca – de R\$ 3,00 para R\$ 4,00/kg (33,33%)

A batata branca comercializada na Ceasa/RS, no presente período, tem como principal origem os estados da Região Sudeste, principalmente do interior de São Paulo e do estado de Minas Gerais, pois o Rio Grande do Sul está em entressafra. O estado mineiro é um importante fornecedor de batata para o mercado nacional, mas as chuvas ocorridas no Sul de Minas, região tradicional na produção de batata, dificultaram a colheita, resultando em redução pontual da oferta no mercado. Com isso, o preço da mercadoria se elevou, visto que é um produto que possui grande demanda em todos os estados do Brasil. Além desse fator, o Rio Grande do Sul está localizado a uma distância relativamente grande das atuais regiões produtoras e fornecedoras da mercadoria, o que impacta ainda mais o preço da batata.

Tomate longa vida – de R\$ 5,50 para R\$ 7,00/kg (27,27%)

O tomate longa vida comercializado na Ceasa/RS tem como principal origem os estados da Região Sudeste, destacando-se o interior de São Paulo e o estado do Espírito Santo, já que o Rio Grande do Sul está em entressafra em função das condições climáticas. Foi observado,

na Região Sudeste, menor ritmo de colheita devido à maturação mais lenta dos frutos, o que resultou na menor oferta no mercado nacional, ocasionando alta nas principais Ceasas do país. Porém, entende-se que essa alta não deverá persistir por muitos dias, pois, à medida que as temperaturas voltarem a subir na Região Sudeste, a maturação do tomate novamente será acelerada, e haverá uma nova entrada de frutos no mercado.

Hortigranjeiros em variação semanal de preço – Ceasa/RS

Produtos em alta	Unidade	25/08/2026 (R\$)	01/09/2026 (R\$)	Aumento (%)
Batata branca	kg	3,00	4,00	33,33
Cenoura	kg	4,50	5,00	11,11
Couve-flor	unid.	3,33	4,16	24,92
Limão-tahiti	kg	6,11	6,55	7,20
Milho-verde (3 unid.)	bdj.	4,00	4,50	12,50
Tomate longa vida	kg	5,50	7,00	27,27

Produtos em baixa	Unidade	25/08/2026 (R\$)	01/09/2026 (R\$)	Redução (%)
Agrião	molho	1,41	1,25	11,35
Banana Caturra / Nanica	kg	3,25	3,00	7,69
Batata-doce	kg	3,00	2,75	8,33
Mamão Formosa	kg	6,92	6,50	6,07
Pimentão verde	kg	7,00	6,00	14,29

Fonte: Centrais de Abastecimento do RS – Ceasa/RS.

OUTRAS CULTURAS



Tabaco

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, iniciam-se as atividades de transplante das mudas para as áreas definitivas de produção, priorizando locais de maior altitude e protegidos dos ventos e do acúmulo de frio. Os produtores seguem efetuando o manejo das sementeiras no sistema *floating*, mantendo as plântulas em condições adequadas para o transplântio em janelas climaticamente favoráveis, visando ao estabelecimento da Safra 2026/2027. Nas áreas já preparadas com plantas de cobertura de inverno, realizam-se as aplicações de dessecantes para a formação de palhada, visando à implantação posterior das mudas diretamente sobre os camalhões protegidos.

Na de Santa Rosa, as condições meteorológicas do período favoreceram o desenvolvimento da cultura. O aumento da insolação contribuiu para o estabelecimento das mudas e para a recuperação do crescimento vegetativo nas áreas recém-implantadas. Os produtores avançaram nas atividades de transplântio, e a maior parte das lavouras está em fase final de implantação. As condições de solo e a estabilidade climática propiciaram a realização dos tratos culturais e o bom pegamento das mudas a campo. Nas áreas de implantação precoce, observa-se desenvolvimento de plantas satisfatório, crescimento

uniforme e boa adaptação. Em algumas propriedades, iniciou-se a adubação nitrogenada em cobertura. De modo geral, as condições da safra se mantêm satisfatórias, condicionadas ao cenário meteorológico das próximas semanas.

Na de Soledade, foi realizado o transplântio de mudas de tabaco a campo. **No Baixo Vale do Rio Pardo**, o plantio se aproxima da finalização, chegando a 95% da área projetada. Nessas áreas, são realizados os manejos de adubação nitrogenada em cobertura, bem como o controle de plantas daninhas. Nas regiões de maior altitude, o transplântio também se intensificou na segunda metade do período, impulsionado pelas elevadas temperaturas e pela forte radiação solar. Nas sementeiras, prosseguem os tratamentos culturais, como podas e repiques para evitar estiolamentos. Os produtores realizam, ainda, a retirada do plástico para o controle da temperatura no interior das estufas. A comercialização da safra continua, mas os preços estão em patamares reduzidos.



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

PASTAGENS

Nativas

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, os campos nativos continuam apresentando rebrota moderada. As principais limitações ao crescimento e à utilização das pastagens estão concentradas nas áreas com maiores acumulados de chuva, onde os alagamentos ou o encharcamento do solo têm restringido o desenvolvimento das plantas. O manejo de lotação inadequado nos últimos meses reduziu a oferta de pastagens de qualidade devido à limitada capacidade de realização de fotossíntese e de recuperação.

Na de Erechim, a maior presença de sol no início do período e as temperaturas mais elevadas contribuíram para a redução da umidade do solo e para a melhoria das condições de tráfego e manejo das áreas de pastagem. Com a diminuição do excesso de umidade, houve menor ocorrência de barro e de danos às pastagens provocados pelo pisoteio dos animais, especialmente nas áreas com alta lotação.

Na de Passo Fundo, o controle de formigas-cortadeiras ainda está prejudicado pelas condições de elevada umidade do solo e pelas chuvas frequentes. Neste ano, observa-se ainda proliferação significativa de novos formigueiros.

Na de Santa Maria, em Júlio de Castilhos, o retorno de dias mais ensolarados, com maior incidência de radiação solar, vem favorecendo a recuperação das pastagens. A redução do excesso de umidade no solo e a melhora das condições meteorológicas têm estimulado o crescimento do campo nativo, com retomada da rebrota e recuperação da área foliar.

Cultivadas

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, em Hulha Negra, os produtores realizaram a aplicação de ureia nas pastagens. Parte dos cultivos de aveia e de azevém, utilizados para o pastejo entre junho e agosto, está sendo destinada à produção de sementes. **Em Santana do Livramento,** a sequência de dias com poucas chuvas e a retomada do crescimento das pastagens de braquiária favoreceram a realização de roçadas, visando eliminar o excesso de material seco remanescente das geadas, ocorridas nos meses anteriores, e estimular o rebrote das pastagens.

Na de Erechim, as áreas de aveia e azevém destinadas à produção de feno e silagem encontram-se, em sua maioria, em desenvolvimento vegetativo. A ausência de períodos prolongados de tempo seco tem dificultado a produção de feno e comprometido a qualidade do material já enfardado. Diante dessas condições, muitos produtores têm optado pela produção de pré-secado, acondicionado em bolas. Na comercialização, os fardos de pré-secado, com aproximadamente 50 kg, estão sendo comercializados a R\$ 70,00/unid.

Na de Frederico Westphalen, a predominância de dias nublados dificultou a recuperação das pastagens e a produção de silagem de cereais de inverno. Já foi iniciada, em algumas propriedades, a implantação de forrageiras de verão, como capim-sudão para pastejo e milho destinado à produção de silagem.

Na de Ijuí, as forrageiras anuais de inverno se encontram em estágio de formação de grãos e vêm sendo roçadas para a implantação das forrageiras de verão. A redução da umidade do solo, associada à maior presença de sol, possibilitou a realização de cortes para a produção de forragens conservadas, como silagem de aveia e trigo, pré-secado e feno. A semeadura das forrageiras anuais de verão foi intensificada durante o período, com destaque para o capim-sudão.

Na de Santa Rosa e de Soledade, as áreas mais precoces de aveia avançaram para as fases de alongamento e floração, sendo gradativamente dessecadas para a implantação do milho. Também foram realizadas adubações de cobertura com ureia e esterco, que contribuíram para o aumento da produção de forragem. Por causa da proximidade da primavera, as pastagens perenes de verão apresentam retomada gradual do crescimento.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, no município-sede, é fase de gestação nos rebanhos de cria com parições previstas para o mês de setembro. As vacas prenhes continuam segregadas das demais categorias, assim como os reprodutores. O desempenho das pastagens de inverno abaixo do esperado exigiu dos produtores a utilização de suplementação para garantir a nutrição adequada dos rebanhos.

Na de Caxias do Sul, prosseguiu o período de parição, com nascimento de terneiros e acompanhamento pelos campeiros, especialmente para auxílio em partos distócicos e para a realização dos cuidados com o cordão umbilical dos recém-nascidos. A sanidade dos bovinos de corte está estável, com necessidade de controle pontual de ectoparasitas, cuja incidência já apresenta redução. Foi realizado o fornecimento de sal comum e de sal mineralizado, além de reparos em alambrados e porteiras e os manejos em mangueiras.

Na de Erechim, prossegue o período de parição das matrizes. Os produtores se concentram no acompanhamento dos partos e nos cuidados com os recém-nascidos. O aumento da umidade e o tempo nublado exigiram atenção aos bezerros por parte dos agricultores em razão do aumento do risco de doenças respiratórias e diarreias.

Na de Frederico Westphalen, foram observadas infestações de ectoparasitas, principalmente carrapatos e mosca-dos-chifres, mas de baixa intensidade. Continua o manejo sanitário para o controle desses parasitas.

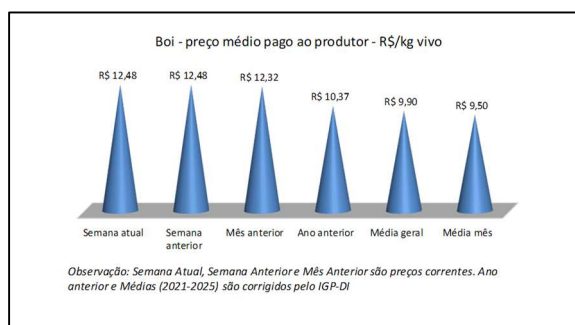
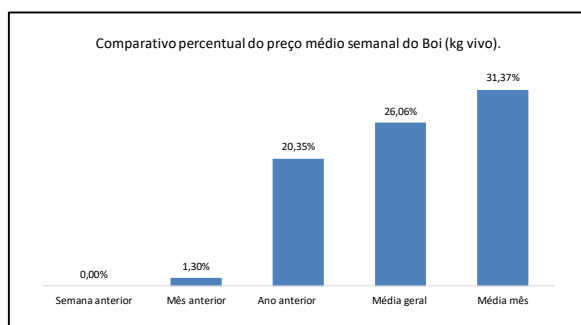
Na de Passo Fundo, o escore corporal e o estado nutricional dos rebanhos bovinos seguem dentro do esperado. Os produtores realizaram ajustes na lotação dos animais de acordo com a disponibilidade de pastagem. A situação sanitária dos rebanhos está adequada e relativamente estável. A comercialização segue em ritmo lento, embora algumas vendas estejam sendo realizadas. Iniciou-se também a comercialização de animais reprodutores.

Na de Santa Maria, em Júlio de Castilhos, por causa do aumento de dias com maior luminosidade, há condições mais favoráveis para a criação de bovinos de corte, tanto em relação às áreas de pastejo quanto ao estado corporal dos animais.

Na de Santa Rosa e Soledade, a oferta de alimento aos rebanhos está adequada na maior parte das propriedades, atendendo às necessidades nutricionais dos animais.

Comercialização

O levantamento semanal de preços estaduais realizado pela Emater/RS-Ascar indicou estabilidade no preço médio do boi para abate em 12,48/kg vivo. O preço médio da vaca para abate aumentou 0,36%, de R\$ 11,18 para R\$ 11,22/kg vivo.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2456, de 03 de setembro de 2026. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <https://bit.ly/4azBpdT>.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, as cotações do boi gordo apresentaram leve queda no período, mas ficaram em patamares satisfatórios. Nas categorias de recria, os preços seguem em alta. **Em Lavras do Sul,** em um remate realizado dia 29/08 (sábado), foram comercializados lotes de terneiros com 275 animais, ao preço médio de R\$ 16,66/kg. Na categoria de terneiras, foram vendidos 212 animais, ao preço médio de R\$ 16,10/kg. Na categoria de novilhos, foram comercializados 71 animais, ao preço médio de R\$ 15,26/kg.

Na de Pelotas, o mercado de bovinos está aquecido e favorável aos produtores. A oferta reduzida de animais terminados tem contribuído para a manutenção de preços estáveis para o boi e a vaca gordos.

Preço médio das categorias de bovinos de corte (R\$/kg|cab.)

Categoria	Região administrativa da Emater/RS-Ascar								
	Bagé	Caxias do Sul	Erechim	Fred. West.	Passo Fundo	Pelotas	Santa Maria	Santa Rosa	Soledade
Boi gordo	12,50	11,90	14,00	11,50	13,50	12,50	12,56	13,25	12,40
Novilha	-	10,70	13,30	12,00	-	-	-	13,25	-
Novilho	13,00	11,00	13,00	10,50	-	-	-	13,25	-
Terneira	-	-	16,40	11,00	-	-	-	15,00	-
Terneiro	15,00	14,00	16,00	11,80	15,50	17,50	15,00	15,50	15,00
Vaca gorda	11,50	10,50	12,50	10,30	11,50	11,00	11,01	11,00	11,40
Vaca de invernar	10,00	8,80	11,00	9,00	-	-	10,00	10,25	-
Vaca c/cria ao pé	-	-	12,00	5.000,00	-	-	-	6.000,00	-

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, em Manoel Viana, a produção de leite apresenta recuperação gradual, favorecida pela maior disponibilidade de pastagens de aveia e azevém. **Em São Gabriel**, começa a se estabilizar a condição corporal das vacas alimentadas predominantemente com campo nativo, com leve aumento da produção de leite.

Na de Caxias do Sul, a qualidade do leite, avaliada pelos indicadores de contagem de células somáticas (CCS) e contagem padrão em placas (CPP), segue dentro dos parâmetros estabelecidos pela legislação brasileira. Não foram registrados relatos de exclusão de propriedades por laticínios ou cooperativas em decorrência de problemas relacionados à qualidade do leite, nem rejeição de cargas por indústrias e laticínios devido à presença de resíduos de antibióticos.

Na de Ijuí, a produção de leite apresentou leve aumento em relação ao volume coletado na semana anterior. A menor umidade do solo levou à diminuição do acúmulo de barro nas áreas de circulação. Entretanto, a incidência de doenças do úbere está elevada como reflexo do período prolongado de alta umidade e do contato dos úberes com o barro. Nos sistemas de manejo estabulado, a redução da umidade dos materiais utilizados nas camas também contribuiu para a melhoria do bem-estar animal.

Na de Pelotas, em Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar, as estradas rurais se encontram bastante prejudicadas, dificultando o deslocamento dos produtores, o acesso a insumos e, principalmente, a coleta e o escoamento do leite. Em algumas situações, foi necessário utilizar tratores para auxiliar o deslocamento dos caminhões de coleta. Houve inclusive perdas de produção em propriedades onde não foi possível realizar a coleta.

Na de Santa Rosa, o estado sanitário dos rebanhos segue dentro da normalidade, e os produtores realizam o controle da mastite e o monitoramento das principais enfermidades nas terneiras recém-nascidas, especialmente pneumonias e diarreias. A qualidade do leite está adequada, e os índices de Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Padrão em Placas (CPP) se encontram dentro dos limites estabelecidos pela legislação.



Rebanho leiteiro em São Luís Gonzaga/RS. Fotografia: Emater/RS-Ascar.

OVINOCULTURA

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, as parições do período foram favorecidas pela elevação das temperaturas. **Em São Gabriel**, observa-se expressiva ocorrência de partos duplos e, inclusive, alguns casos de partos triplos em propriedades onde esses casos não haviam sido registrados anteriormente. Em relação ao aspecto sanitário, foram observados casos de podridão dos cascos (*footrot*). **Em Bagé**, os produtores realizam manejos de castração e caudectomia, além da vacinação contra ectima contagioso e clostridioses, com atenção especial aos cordeiros, que têm recebido maior aporte nutricional.

Na de Pelotas, em Pinheiro Machado, a elevada umidade na lã dos rebanhos ainda não esquilados tem dificultado a movimentação dos animais e contribuído para a mortalidade de ovinos adultos por ataques de aves de rapina.

Na de Santa Maria, a redução da umidade nas áreas de criação favoreceu o bem-estar e a sanidade animal. A menor presença de lama diminuiu a exposição dos animais a condições que favorecem os problemas de casco, como pododermatites, entre outras enfermidades associadas ao excesso de umidade.

Comercialização

A cotação média do cordeiro para abate, de acordo com a pesquisa semanal de preços estaduais realizada pela Emater/RS-Ascar, manteve-se em R\$ 14,54/kg vivo.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, os preços seguem em alta para cordeiros nascidos no ano anterior e ovelhas gordas, alcançando R\$ 17,00/kg e R\$ 15,00/kg respectivamente. **Em São Gabriel**, equipes de esquiladores uruguaio já estão agendando os trabalhos, com previsão de início a partir da segunda quinzena de setembro.

Na Passo Fundo, o mercado de animais destinados à criação e à reprodução apresentou baixo volume de negócios no período. Para os animais destinados ao abate, apesar da oferta reduzida, característica do período, as comercializações seguem ocorrendo de acordo com a demanda dos consumidores. Os preços estão em patamar favorável.

Na de Pelotas, a ovinocultura mantém cenário favorável, com preços estáveis e tendência de alta. Contudo, em alguns municípios, as dificuldades de acesso às propriedades e de retirada dos animais continuam limitando a comercialização e a realização de manejos.

Preços médios das categorias de ovinos (R\$/kg vivo | cab.)

Região administrativa da Emater/RS-Ascar	Cordeiro	Capão	Ovelha
Bagé	14,00	11,00	450,00
Erechim	16,00	12,50	12,00
Passo Fundo	13,50	-	10,00
Pelotas	16,00	13,50	12,75
Santa Maria	13,06	13,00	11,00
Santa Rosa	13,00	11,00	10,00
Soledade	13,50	-	-

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Preços médios da lã (R\$/kg)

Produto	Região administrativa da Emater/RS-Ascar	
	Bagé	Pelotas
Merina Amerinada	19,00	17,00 a 24,00
Ideal (Prima A)	12,00	10,20 a 16,00
Corriedale (Cruza I Cruza II)	7,00	6,00 a 9,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

APICULTURA

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, em Dom Pedrito, foi observado aumento expressivo da população nos apiários que receberam alimentação suplementar à base de proteínas. O mercado está movimentado, e as empresas exportadoras têm adquirido mel diretamente dos produtores, antes mesmo do início da primavera.

Na de Caxias do Sul, o baixo volume de chuvas favoreceu o forrageamento das abelhas. A postura das rainhas está baixa, limitada principalmente à produção de abelhas destinadas às atividades internas das colmeias. Como consequência, os enxames apresentam baixa população. A situação sanitária das colmeias está estável, sem registro de abelhas mortas nos alvados ou nas proximidades das caixas e sem relatos de desaparecimento de enxames. As reservas de alimentos estão reduzidas, levando muitos apicultores a fornecer alimentação proteica suplementar aos enxames.

Na de Erechim, as colmeias apresentaram aumento na população de abelhas operárias, e a produção de mel é considerada satisfatória pelos apicultores. Até o momento, não foram realizadas colheitas.

Na de Frederico Westphalen, prosseguem as atividades de manutenção e o manejo das colmeias, como limpeza de caixas, revisões, manejo do espaço interno, controle da enxameação, divisão e unificação de enxames, substituição de favos antigos e cuidados sanitários. A proximidade de lavouras de canola e a presença de forrageiras nativas têm contribuído para a oferta de recursos alimentares às abelhas.

Na de Passo Fundo, há floradas de canola, citros, nabo, bracinga, pitanga e cipó.

Na de Pelotas, em Pinheiro Machado, os ventos fortes, registrados no período, provocaram danos e, pontualmente, a destruição de colmeias. Os preços apresentam diferenças entre os municípios. **Em Canguçu**, o mercado está em baixa, e o mel orgânico é comercializado em torno de R\$ 12,00/kg. De forma geral, o mel a granel varia entre R\$ 9,00 e R\$ 15,00/kg, e o produto certificado entre R\$ 18,00 e R\$ 35,00/kg.

Na de Santa Rosa, as condições climáticas estimularam as abelhas a sair a campo, bem como a procurar floradas de nabo forrageiro, de eucalipto, de citros e de algumas espécies nativas, como pitangueira.

Comercialização

Preços praticados na comercialização do mel (R\$/kg)

Região administrativa da Emater/RS-Ascar	A granel	Embalado
Bagé	9,00	27,00
Caxias do Sul	13,00	35,00
Erechim	12,00 a 15,00	20,00 a 35,00
Frederico Westphalen	14,00	26,00 a 30,00
Ijuí	13,50	18,25
Passo Fundo	-	30,00 a 35,00
Pelotas	9,00 a 15,00	35,00
Santa Rosa	-	-
Santa Maria	9,50 a 11,00	20,00 a 30,00
Soledade	9,00 a 12,00	20,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

PISCICULTURA

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a temperatura e a predominância de dias nublados reduziram o metabolismo dos peixes.

Na de Santa Rosa, nos últimos dias, por ocasião das despescas, observou-se incidência ocasional de lérnia. A vazão das vertentes está alta, obrigando os piscicultores, por vezes, a restringir a troca de água dos açudes para minimizar a redução do plâncton. A oxigenação está dentro da normalidade.

Comercialização

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, o filé de tilápia foi comercializado a R\$ 48,00/kg.

Preços pagos aos piscicultores (R\$/kg vivo)

Espécie	Região administrativa da Emater/RS-Ascar	
	Erechim	Ijuí
C Húngara	8,00 a 10,00	8,00
a Prateada	8,00 a 10,00	7,85

r	Cabeça grande	8,00 a 10,00	7,50
p	Capim	10,00 a 12,00	8,50
a	Jundiá	12,00 a 15,00	8,00
	Tilápia	9,00	8,50

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

PESCA ARTESANAL

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, a pesca na Lagoa Mirim apresenta, de maneira geral, boa disponibilidade de pescado, com relatos de capturas satisfatórias. Entretanto, segundo os pescadores, a comercialização está limitada pela presença de apenas um comprador na região, reduzindo as alternativas de venda da produção. O período de chuvas intensas provocou elevação dos níveis do Rio Jaguarão e da Lagoa Mirim, impossibilitando a atividade pesqueira em determinados momentos e causando perdas de materiais de trabalho para alguns pescadores.

Na de Santa Rosa, a pesca foi impactada pela instabilidade no nível do Rio Uruguai ao longo da semana, condição que dificultou a captura de peixes e prejudicou o desempenho da pesca artesanal na região. A variação constante do nível da água afetou as condições para a atividade e a produtividade dos pescadores.

Comercialização

Preços pagos aos pescadores (R\$/kg vivo)

Espécie	Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas
Corvina	2,50 a 3,00
Jundiá	1,00 a 3,00
Linguado	7,00
Peixe-rei	4,00
Pintado	1,00 a 2,00
Tainha	4,00 a 4,50
Traíra	4,00 a 5,00
Camarão	12,00 a 13,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.



A regionalização administrativa da Emater/RS-Ascar se organiza em 12 escritórios regionais, sendo que cada região contempla áreas geográficas dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes, conforme mapa abaixo.



PREÇOS SEMANAIS



COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES (Cotações Agropecuárias nº 2456, 03 set. 2026)

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2021/2025	
		03/09/2026	27/08/2026	06/08/2026	04/09/2025	GERAL	SETEMBRO
Arroz	50 kg	75,74	74,00	65,84	66,12	86,73	87,36
Boi	kg vivo	12,48	12,48	12,32	10,37	9,90	9,50
Cordeiro	kg vivo	14,54	14,54	13,84	11,30	9,62	10,23
Feijão	60 kg	190,71	186,11	171,67	175,63	260,33	244,21
Milho	60 kg	61,09	60,23	59,26	62,37	71,97	70,85
Soja	60 kg	136,00	131,38	126,09	124,71	145,59	143,79
Suíno	kg vivo	5,09	5,28	5,82	6,38	6,47	6,53
Trigo	60 kg	69,93	69,81	69,36	69,86	75,62	75,15
Vaca	kg vivo	11,22	11,18	10,97	9,14	8,69	8,21
		31/08-04/09	24-28/08	03-07/08	01-05/09		

Fonte: Emater/RS-Ascar. GPL/NIIA. Cotações Agropecuárias nº 2456 (03 set. 2026).

Notas: 1) Índice de correção: IGP-DI (FGV). 2) Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2021-2025 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2021-2025.

NOTAS AGRÍCOLAS



PIB cresce 0,5% no segundo trimestre de 2026, aponta IBGE

Informativo Conjuntural. Porto Alegre, n. 1935, p. 35, 02 set. 2026



Agropecuária foi o setor que teve mais destaque no PIB Foto: Alina Souza

O **Produto Interno Bruto** (PIB) cresceu 0,5% no segundo trimestre de 2026 na comparação com o primeiro trimestre de 2026, na série com ajuste sazonal. Pela ótica da produção, destaca-se o crescimento da Agropecuária (2,8%), com Serviços (0,2%) e Indústria (0,1%) também mostrando variação positiva. As informações são do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**.

O PIB totalizou R\$ 3,4 trilhões no segundo trimestre de 2026, sendo R\$ 2,9 trilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 487,9 bilhões, aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios. No mesmo período, a taxa de investimento foi de 16,1% do PIB, abaixo dos 16,6% do segundo trimestre de 2025. Já a taxa de poupança foi de 16,6%, superando os 16,5% do mesmo trimestre de 2025.

Em relação ao 2º trimestre de 2025, o PIB avançou 2,0%, com crescimento na Agropecuária (6,8%), na Indústria (1,5%) e nos Serviços (1,5%).

Desempenho da Indústria

Segundo o IBGE, o desempenho positivo na Indústria se deve ao crescimento de 3,4% nas Indústrias extrativas. Por outro lado, houve retração nas atividades de: Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-1,1%), Indústrias de transformação (-0,4%) e Construção (-0,4%).

Nos Serviços, apresentaram crescimento: Informação e comunicação (2,1%), Transporte, armazenagem e correio (1,1%) e Atividades imobiliárias (0,2%). Houve estabilidade no Comércio (0,0%) e nas Outras atividades de serviços (0,0%) e variação negativa

na Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (-0,4%) e nas Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,3%).

A Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 1,2% assim como o Consumo do Governo (0,4%). Por outro lado, o Consumo das Famílias apresentou variação negativa (-0,4%) em relação ao primeiro trimestre.

No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços caíram (-0,8%), enquanto as Importações de Bens e Serviços subiram 1,8% em relação ao primeiro trimestre de 2026.

Crescimento de 2,0% frente ao 2º trimestre de 2025

Frente a igual período do ano anterior, o PIB cresceu 2,0% no segundo trimestre de 2026. O Valor Adicionado a preços básicos aumentou 1,9% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios avançaram 2,5%.

A Agropecuária cresceu 6,8% em relação a igual período de 2025. Além de um bom desempenho da Pecuária, este resultado se deve, principalmente, a alguns produtos da lavoura que, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), divulgado no mês de agosto, têm safras significativas no segundo trimestre com crescimento na estimativa de produção anual e ganho de produtividade em culturas como soja (5,3%) e café (15,1%), que suplantaram o fraco desempenho do arroz (-11,3%), algodão (-6,7%) e milho (0,0%).

A Indústria cresceu 1,5%, tendo destaque as Indústrias extrativas, que avançaram 12,0% devido ao aumento na extração de petróleo e gás. A Construção também registrou crescimento (1,0%). Por outro lado, as atividades de Indústrias de transformação (-0,9%) e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-0,5%) apresentaram queda.

O valor adicionado dos Serviços avançou 1,5%, ante o mesmo período do ano anterior, com resultado positivo em todos os setores: Informação e comunicação (8,4%), Atividades imobiliárias (2,2%), Transporte, armazenagem e correio (1,2%), Outras atividades de serviços (1,1%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,0%), Comércio (0,9%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,9%).

No segundo trimestre de 2026, o Consumo do governo cresceu 3,1%, enquanto o Consumo das famílias apresentou variação de 0,5% em relação ao segundo trimestre de 2025.

A Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 1,4%. Esta alta foi puxada pelo aumento da importação de bens de capital e pelo desenvolvimento de software.

As Exportações de Bens e Serviços e as Importações de Bens e Serviços cresceram 3,8% e 5,5%, respectivamente. A expansão das exportações de bens é explicada, principalmente, pela extração mineral, agropecuária e produtos alimentícios. Os destaques na pauta de importações foram: veículos automotores, artigos de vestuário e materiais elétricos.

Alta em quatro trimestres

O PIB acumulado nos quatro trimestres terminados em junho de 2026 cresceu 1,9% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou das altas de 1,9% no Valor Adicionado a preços básicos e de 1,7% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O resultado do Valor Adicionado nesta comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Agropecuária (6,2%), Indústria (1,4%) e Serviços (1,7%).

Entre as atividades industriais, as Indústrias extrativas (12,2%) e a Construção (0,3%) tiveram expansão. Já as atividades de Indústria de Transformação (-1,1%) e de Eletricidade, gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-0,6%) recuaram.

Por sua vez, os Serviços apresentaram resultados positivos em todas as atividades: Informação e comunicação (7,1%), Atividades imobiliárias (2,3%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (2,2%), Transporte, armazenagem e correio (2,0%), Outras atividades de serviços (1,7%), Comércio (0,8%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,8%).

Na análise da despesa, a Despesa de Consumo das Famílias e a Despesa de Consumo do Governo cresceram de 0,9% e 2,8%, respectivamente. A Formação Bruta de Capital Fixo (-0,2%) recuou após uma sequência de altas nos últimos trimestres. No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram alta de 8,0%, enquanto as Importações de Bens e Serviços avançaram 2,1%.

Fonte: [Correio do Povo](#) (publicado em 01/09/2026).

Em ano de El Niño, Mapa recebe da Embrapa 163 medidas para gestão de riscos climáticos no campo

Propostas foram elaboradas no âmbito do GT do EL Nino com a participação do Inmet



Foto: RRufino

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) recebeu um conjunto de 163 medidas sistematizadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para apoiar a gestão de riscos climáticos na agropecuária. As recomendações consideram os possíveis impactos associados ao fenômeno El Niño na safra 2026/2027 e também propõem ações permanentes de prevenção, adaptação e redução de riscos no campo.

A [nota técnica](#) foi elaborada no âmbito do Grupo de Trabalho sobre El Niño, instituído pelo Mapa, com a participação de especialistas da Embrapa e do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Cerca de 50 profissionais da Embrapa contribuíram para a elaboração das recomendações.

“Embora motivado pelo El Niño 2026/27, o documento adota uma perspectiva mais ampla de gestão de riscos agroclimáticos, reconhecendo que grande parte das ameaças, vulnerabilidades e medidas analisadas é aplicável também a outros eventos e condições climáticas recorrentes”, afirma a presidente da Embrapa Silvia Massruhá.

Das 163 medidas propostas, 14 são transversais a todo o setor agropecuário, 139 são específicas por segmento produtivo e dez correspondem a ações viabilizadoras ou de apoio a programas de política pública.

Para o coordenador do Grupo de Trabalho, Bruno Leite, a nota técnica contribui para dimensionar os impactos associados ao El Niño e reúne referências técnicas que podem orientar ações de prevenção e redução de danos.

“Nós já temos um cardápio bastante grande de tecnologias que ajudam a enfrentar o El Niño e eventos climáticos adversos. O desafio agora é fazer com que esse conhecimento chegue ao produtor rural”, disse.

GRUPO DE TRABALHO APRESENTA RELATÓRIO

Na próxima quinta-feira (3), o Grupo de Trabalho instituído pela [Portaria MAPA nº 928/2026](#), apresenta relatório com propostas e estratégias de adaptação e mitigação diante do fenômeno El Niño. A nota técnica elaborada pela Embrapa integra uma das frentes de trabalho do grupo.

Durante o período de atuação, o GT reuniu informações e contribuições de diferentes instituições, entre elas a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Embrapa, o Inmet e secretarias do Mapa.

Entre as propostas que serão apresentadas pelo grupo está a implantação de um plano de comunicação coordenado entre as instituições. Paralelamente, o Mapa trabalha na elaboração de uma página especial, vídeos informativos e outros materiais voltados à divulgação de informações sobre riscos climáticos e medidas de prevenção e adaptação.

MEDIDAS PARA DIFERENTES CADEIAS PRODUTIVAS

As recomendações da Embrapa estão estruturadas a partir da identificação dos principais riscos e impactos sobre culturas e cadeias produtivas e consideram diferentes formas de tratamento dos riscos, incluindo prevenção, redução de impactos, transferência de riscos e aceitação do risco remanescente.

As 163 medidas indicam, ainda, o horizonte de implementação - imediato, curto, médio ou longo prazo - e as condições necessárias para sua adoção.

Entre as medidas transversais estão o monitoramento de previsões meteorológicas e o uso de dados meteorológicos locais; a utilização do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc); a diversificação espacial e temporal da produção; a adoção de sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP) e integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF); a elaboração de planos de contingência para eventos climáticos adversos; a manutenção da infraestrutura da propriedade rural; a avaliação econômica do nível de proteção para cada risco; dimensionamento da capacidade operacional; registro de eventos e impactos climáticos para

melhor avaliação sobre as medidas adotadas; avaliação econômica do nível de proteção para cada risco; criação de reservas financeiras; utilização de seguro rural e outros mecanismos de transferência de risco; e capacitação de equipes.

As recomendações específicas para as cadeias produtivas abrangem temas como manejo do solo, escolha de cultivares, planejamento das operações, estruturas de proteção, drenagem e irrigação.

O documento também apresenta medidas de caráter institucional, financeiro, científico, tecnológico e de assistência técnica, cuja implementação depende da atuação de instituições públicas e de políticas voltadas à gestão de riscos climáticos. Entre elas estão o fortalecimento e aperfeiçoamento do Zarc, a ampliação de mecanismos de financiamento para adaptação climática, o aperfeiçoamento de instrumentos de transferência de riscos, como o seguro rural, o fortalecimento da assistência técnica e da pesquisa, além do aprimoramento dos sistemas de monitoramento agrometeorológico e da gestão integrada de recursos hídricos.

GESTÃO PERMANENTE DE RISCOS

O coordenador da Rede Zarc e pesquisador da Embrapa Agricultura Digital, Eduardo Monteiro, destaca que a nota técnica aponta para um desafio que vai além dos efeitos específicos do El Niño: a consolidação de uma política permanente de gestão de riscos agroclimáticos.

“O principal legado desse grupo de trabalho pode ser a transição de uma lógica predominantemente reativa de gestão de crises para uma cultura permanente de antecipação, preparação, adaptação, monitoramento e aprendizagem”, analisa Monteiro.

Na prática, a abordagem considera a necessidade de ampliar a capacidade de antecipar, monitorar e responder a diferentes eventos climáticos, como secas, excesso de precipitação, ondas de calor, geadas, tempestades e incêndios.

IMPACTOS DO EL NIÑO

A nota técnica apresenta o histórico dos efeitos associados ao El Niño no Brasil e as projeções para 2026. As informações, no entanto, não determinam antecipadamente os impactos sobre cada região, cultura ou sistema produtivo.

Entre os cenários considerados está a maior probabilidade de precipitação abaixo da média em áreas do Centro-Norte do país e acima da média na Região Sul. O documento considera riscos como atraso ou irregularidade no início da estação chuvosa, chuvas abaixo da média e déficit hídrico prolongado, temperaturas elevadas, chuvas acima da média e tempestades convectivas severas.

Os impactos e as medidas de gestão são detalhados para diferentes cadeias, incluindo grãos e fibras, fruticultura, silvicultura, olericultura, pastagens e pecuária, culturas industriais e aquicultura.

Fonte: [MAPA](#) (publicado em 01/09/2026).